
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”

Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

Fernando Fray Espanha

Jéssica Cortes Ribeiro

MODA HARAJUKU:

Projeto de coleção tendo como referência o estilo decora

FERNANDO FRAY ESPANHA
JÉSSICA CORTES RIBEIRO

MODA HARAJUKU:

Projeto de coleção tendo como referência o estilo decora

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Moda

Orientador: Prof. Me. José Fornazier Camargo Sampaio

Coorientadora: Prof.^a Me.^a Fernanda do Nascimento Cintra

FERNANDO FRAY ESPANHA
JÉSSICA CORTES RIBEIRO

MODA HARAJUKU:

Projeto de coleção tendo como referência o estilo decora

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora:

Professor Mestre José Fornazier Camargo Sampaio
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

Professora Mestre Fernanda do Nascimento Cintra
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

Professora Mestre Maria Adelina Pereira
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

Professora Mestre Natalie Rodrigues Alves Ferreira de Andrade
Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

AGRADECIMENTOS DO FERNANDO

Antes de tudo, gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar tal experiência e a oportunidade de chegar até aqui. À minha mãe Eliana, minha tia Sônia e minha avó, já falecida, Anna Luiza, que fizeram seu melhor para que eu recebesse uma educação de qualidade e deram todo o suporte psicológico necessário.

Agradeço também ao meu namorado, Marcos, que esteve comigo em todos os momentos, sendo compreensivo e dando todo o apoio ao longo dessa jornada. Aos amigos, Amanda, Beatriz, Carla, Jhenifer, Rafael e Viviane, que me acompanharam em todos os momentos felizes e, talvez, nem tão felizes. E, claro, em especial a minha amiga e parceira de projeto, Jéssica Cortes, que esteve ao meu lado desde o princípio, motivando e dando forças para concluir cada etapa.

Sou grato ao nosso orientador, Me. José Fornazier Camargo Sampaio, e nossa coorientadora, Me.^a Fernanda do Nascimento Cintra, que nos guiaram nesse trabalho; todos os professores que acompanharam nossa evolução como alunos e profissionais; e à Faculdade de Tecnologia de Americana, pela oportunidade concedida e todo o cuidado e atenção ao bem-estar dos discentes ao longo desses três anos.

E a todos que me acompanharam diretamente ou indiretamente em minha graduação, deixo-lhes meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS DA JÉSSICA

À Deus por ter me dado força nos momentos de tristeza, de alegria, de angústia e das noites mal dormidas. Ele sempre está ao meu lado, nunca me desamparou. Considero Cristo como o maior mestre de todos os tempos.

Agradeço imensamente a Me.^a Fernanda do Nascimento Cintra pela oportunidade de tê-la como coorientadora. Serei eternamente grata por ter trabalhado neste projeto com uma mulher guerreira, que age firmemente para alcançar os seus objetivos e que é apaixonada pela sua profissão ao ponto de abrir mão de si, do seu conforto, de uma noite bem dormida para proporcionar o sucesso real dos seus alunos. Tenho a Me. Cintra como exemplo de uma mulher inteligente, divertida, dedicada, excelente profissional, possui um caráter audaz, que a define como prudente e eficaz.

Em especial, ao Prof. Me. José Fornazier Camargo Sampaio pelo trabalho exercido como orientador e professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agradeço pelos puxões de orelha para apressarmos com as correções, pelas orientações recebidas, pela disponibilidade e força de vontade demonstrada até mesmo nas semanas mais cansativas, por seu entusiasmo e estímulo e, também, por incluir-se dentre as personalidades das quais admiro e me inspiro.

À Faculdade de Tecnologia de Americana, pela oportunidade que me foi concedida de realizar o curso. A direção, o corpo docente que trabalhou diariamente de uma forma árdua a qual possibilitou o meu crescimento profissional e também a formação do meu caráter.

Aos meus pais Antônio e Aparecida pelo apoio, ajuda e por me impulsionar a me tornar alguém melhor, persistente e guerreira. Sou grata por todos os conselhos, pela paciência, por perdoarem meus erros, não desistirem de mim, por me amarem, pelos muitos sacrifícios realizados a meu favor, e acima de tudo, por serem o meu melhor exemplo de pais, amigos e inspiração. Serei eternamente grata a eles, pois sei que, independentemente das interferências da vida, sempre me proporcionaram o melhor que puderam e muitas vezes, que nem podiam, mas, ainda assim me concederam. Não encontro palavras que expressem o meu verdadeiro sentimento de gratidão e amor por ambos, mas deixo aqui o meu reconhecimento sincero do quão fundamental estes, foram, são e eternamente serão em minha vida. Obrigada.

Tenho um enorme sentimento de gratidão por um homem muito especial para mim, o meu companheiro e amigo Fernando Fray. Compartilhamos alegrias, sofrimentos e momentos de desespero. O mais interessante é que sempre estivemos juntos compartilhando segredos, apoiando um ao outro. Em momentos de desânimo sempre estive me incentivando a continuar e a não desistir dos meus sonhos. Pretendo que esta amizade se perpetue, por muitos e muitos anos.

Agradeço aos meus amigos que conquistei no curso de Têxtil e Moda, especialmente o Fernando, Raissa, Amanda, Rafael, Jhenifer e Carla pelos momentos divertidos e até mesmo os tristes, pois em todas as circunstâncias sempre apoiamos uns aos outros.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de moda autoral, destinada ao público feminino, com idade entre 17 a 27 anos. O trabalho parte do tema geral moda de rua de *Harajuku*, tendo como inspiração central a subcultura decora, que remete ao conceito para o projeto de coleção do termo *Fragment*. O trabalho se divide em seis partes: A introdução o panorama geral do Trabalho de Conclusão de Curso. A parte teórica se divide em analisar o histórico da moda urbana do distrito de *Harajuku*, em Tóquio, a qual se iniciou após a Segunda Guerra Mundial com a influência da cultura pop americana, em seguida a análise das subculturas, *Kawaii*, Lolita, *Fairy kei* e Decora oriundas deste bairro. Utilizou-se a metodologia Baker (2008) para o desenvolvimento do projeto de coleção que utiliza a criatividade, descarte e elaboração de testes sobre técnicas de pesquisa que se apropria ao projeto de produtos. Esses métodos são aplicados conforme o tema desta pesquisa, assim como os resultados. Por fim é apresentada a coleção autoral composta por dez croquis, na qual as peças apresentam aspectos inovadores e subversivos.

Palavras-chave: *Harajuku*, Decora, Coleção de Moda, Identidade.

ABSTRACT

This final paper aims to develop an authorial fashion collection, intended to 17 to 27-Year-Old women. Starting from the main theme about Harajuku street style, inspired by Dekora's subculture, which refers to the concept for the fashion project called Fragment. Dividing into six parts: introduction to the overview about the Term paper and Undergraduate thesis; the theoretical part is divided into analyzing the history of urban fashion in the district of Harajuku in Tokyo, which began after World War II with the influence of American pop culture; subsequently the analysis of subcultures, Kawaii, Lolita, Fairy kei and Dekora, from this neighborhood. It was used Baker's methodology (2008) for the development of the collection design that uses creativity, disposal and elaboration of tests on research techniques that is appropriated to the product design. These methods are applied according to the theme of this research, as well as the results. In conclusion, the authorial collection composed of ten sketches is presented, in which the pieces present innovative and subversive aspects.

Keywords: Harajuku, Dekora, Fashion collection, Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Grupo <i>Takenoko-zoku</i>	15
Figura 2: Ponte <i>Harajuku</i>	16
Figura 3: As ultrajantes tribos de rua de <i>Harajuku</i>	17
Figura 4: Cantora Matsuda Seiko.....	20
Figura 5: Garotas vestidas com a estética <i>kawaii</i>	21
Figura 6: Estilo <i>Sweet Lolita</i>	22
Figura 7: Estilo <i>Wa Lolita</i>	23
Figura 8: Garotas vestidas com estilo <i>Fairy Kei</i>	25
Figura 9: Garotas Decora	26
Figura 10: Painel de <i>LifeStyle</i>	30
Figura 11: Painel de <i>Moodboard</i>	33
Figura 12: <i>Look 1</i>	40
Figura 13: <i>Look 2</i>	41
Figura 14: <i>Look 3</i>	42
Figura 15: <i>Look 4</i>	43
Figura 16: <i>Look 5</i>	44
Figura 17: <i>Look 6</i>	45
Figura 18: <i>Look 7</i>	46
Figura 19: <i>Look 8</i>	47
Figura 20: <i>Look 9</i>	48
Figura 21: <i>Look 10</i>	49
Figura 22: Desenho técnico.....	50
Figura 23: Tipos e espessuras de linhas empregadas	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cartela de cor	35
Quadro 2: Tabela de classificação de aviamentos	36
Quadro 3: Cartela de aviamentos.....	37
Quadro 4: Cartela de materiais	38
Quadro 5: Análise estrutural do vestido com recortes	52
Quadro 6: Análise estrutural da saia reta com sobreposição	54
Quadro 7: Análise estrutural do casaqueto	55
Quadro 8: Análise estrutural do <i>Top</i> de tricô com gola rolê	56
Quadro 9: Análise estrutural da saia sereia	57
Quadro 10: Análise estrutural <i>cropped</i> de tricô	58
Quadro 11: Análise estrutural da saia sereia com fenda	59
Quadro 12: Análise estrutural do <i>cropped</i> com manga franzida.....	60
Quadro 13: Análise estrutural do <i>cropped</i> com resíduo de zíper	61
Quadro 14: Análise estrutural da saia de tricô.....	62
Quadro 15: Análise estrutural da <i>T-shiry oversized</i>	63
Quadro 16: Análise estrutural do <i>cropped</i> gola rolê	64
Quadro 17: Análise estrutural do <i>cropped</i> assimétrico com resíduo de zíper	65
Quadro 18: Análise estrutural da saia reta	66
Quadro 19: Análise estrutural do top <i>cropped</i> jardineira	67
Quadro 20: Análise estrutural da <i>chemise</i>	68
Quadro 21: Análise estrutural da saia pregueada	69
Quadro 22: Análise estrutural do vestido com recortes assimétricos	70
Quadro 23: Análise estrutural do quimono decote siganinha	71
Quadro 24: Análise estrutural do quimono com manga evasê alongada	72
Quadro 25: Análise estrutural da calça <i>pantacourt</i>	73
Quadro 26: Análise estrutural da saia com recortes assimétricos.....	74
Quadro 27: Análise estrutural da meia arrastão	75
Quadro 28: Análise estrutural do cinto acetinado.....	76
Quadro 29: Análise estrutural do cinto acetinado com fivela em formato de flor.....	77
Quadro 30: Análise estrutural do chapéu <i>bucket</i>	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 MODA <i>HARAJUKU</i>	14
2.1 Estilo <i>Kawaii</i>	18
2.2 Estilo Lolita.....	21
2.3 Estilo <i>Fairy Kei</i>	24
2.4 Estilo Decora.....	25
3 PROCEDIMENTOS DA METODOLOGIA	27
3.1.1 Metodologia da pesquisa	27
3.2.1 Metodologia do projeto de produto	27
3. 2 Público-Alvo	28
3.2.1 Painel de <i>LifeStyle</i>	29
3.3 <i>Briefing</i>	31
3.4 <i>Moodboard</i>	32
3.4.1 Painel de <i>Moodboard</i>	32
4 RESULTADOS	34
4.1 Análise morfológica.....	34
4.2 Cartelas.....	34
4.2.1 Cartela de cores.....	35
4.2.2 Cartela de aviamentos	36
4.2.3 Cartela de materiais.....	37
4.3 Desenho de moda.....	38
4.3.1 Desenho técnico	49
4.4 Análise estrutural	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, o polo governamental japonês, no esforço de recuperar o sistema e a economia, admitiu um sistema social rigoroso, pelo qual o sujeito se sacrificava pela revolução do país. Nesse momento surge a teoria que japoneses eram todos idênticos. A moda é o reflexo do contexto atual de uma sociedade e o enfraquecimento econômico do Japão nos meados dos anos 1990 pode ser um dos determinantes pelo progresso da moda urbana que se conserva até o presente momento. A inconstância na economia tem sido o impulso incentivador na desconstrução de valores japoneses tradicionais como a disciplina, a persistência e o sistema educacional (NAGASHIMA, 2011, tradução dos autores).

Não obstante, a civilização japonesa iniciou a segregação da natureza social coletivista e despertou o desejo por valores culturais conduzido pela globalização. Como resultado, na década de 1980 o território japonês vivenciou uma explosão na cultura pop urbana. A criatividade e individualidade da moda japonesa são frutos da vigente situação social, cultural e econômica na qual vive a população japonesa. Deste modo, os jovens se expressam através de peças de roupas, acessórios e maquiagens, os quais refletem sua identidade, personalidade e valores (SOUZA, 2015).

Fundamentado no tema geral do seguinte trabalho de conclusão de curso, cujo intuito é abordar manifestações de estilo que partem de aspectos sociais e culturais do Japão, foi anteposto o subtema *Harajuku*. Deste modo, propõe-se desenvolver uma coleção de moda autoral feminina com enfoque nos diferentes estilos presentes no segmento, que aborda um olhar para o desconhecido e sugere abertura para o novo.

O objetivo central é elaborar uma coleção *Pre-fall* inspirada em diferentes estilos, como o *Kawaii*, o Lolita, o *Fairy kei* e o Decora, obtendo-se nuances presentes nas variantes através de modelagens amplas e assimétricas, *mix* de materiais e texturas que transparecem sua demasia, aplicações que fogem do óbvio e manifestam o anseio pela liberdade de expressão e o fascínio pelo singular.

A metodologia aplicada neste trabalho ocorreu por meio da pesquisa exploratória, na qual apresenta um levantamento de dados decorrente de diversos meios, sendo eles feitos a partir de artigos científicos, dicionários, livros e internet, que propicia um maior aprofundamento teórico sobre o tema e público alvo em questão.

De forma a atingir os resultados, buscou-se um melhor entendimento sobre os principais elementos de um projeto de coleção, o qual serviu como base para o desenvolvimento das cartelas de cor, materiais e aviamentos; além dos desenhos de moda, desenhos técnicos e a análise estrutural de cada peça presente na coleção.

2 MODA HARAJUKU

A história do distrito de *Harajuku*, localizado em *Shibuya*, na cidade de Tóquio, se inicia no final da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Os militares norte-americanos e suas famílias, de classe média, ocuparam o acampamento chamado *Washington Heights* (construída em uma seção do Parque *Yoyogi*, em *Harajuku*) que, tornou-se uma vila olímpica devido às Olimpíadas de Tóquio (ARROYO, 2017, tradução dos autores).

Os americanos construíram lojas entorno do alojamento para que suas necessidades de materiais norte-americanos fossem supridas. Os habitantes de Tóquio ficaram encantados com a cultura e os produtos que os estrangeiros possuíam. Logo, a população se direcionava até esse bairro para conhecer o estilo de vida americano e adquirir artigos importados. Ao se instalarem neste distrito, exerceram grande influência com a sua cultura *pop* e o estilo de capitalismo americano para o Japão, já que até aquele momento a cultura japonesa vivia isolada dos demais países (GODOY, 2007, tradução dos autores).

O estilo descolado e rebelde dos estrangeiros americanos capturou a atenção dos habitantes do bairro de *Harajuku*, de tal modo, que o comportamento e estilo tradicional dos japoneses passaram por algumas transformações, essas mudanças foram responsáveis pelo início dos movimentos de moda urbana. Os visitantes e residentes de *Harajuku*, começaram a expressar a sensibilidade e a individualidade na maneira de se vestir, que os diferenciava dos demais centros urbanos ao redor. Existem algumas hipóteses desse bairro ter se tornado referência para os que querem se aventurar no fantástico mundo da moda, uma delas é a quantidade significativa de pessoas com comportamentos e estilos semelhantes, como também por ser o portal do país que possui contato com diversas culturas (PAIXÃO, 2013).

Após o retorno dos oficiais à América do Norte, as lojas permaneceram e o centro se tornou um shopping que comercializava produtos importados dos Estados Unidos. Com o declínio econômico do Japão, o valor dos aluguéis diminuiu, o que se tornou oportuno para os estilistas e artistas autônomos se estabelecerem em *Harajuku*, tornando-a o centro de lojas que inspiram criatividade. Nessa circunstância, o distrito passa a ser referência de experimentos de diversos estilos na cidade de Tóquio (VASCONCELOS, 2021).

No ano de 1977 a 1998, a rua *Omotesandō* foi convertida em uma zona de pedestre, impedido a circulação de automóveis aos domingos. O paraíso dos pedestres foi responsável pelo florescimento da cultura jovem neste distrito. Surgiram as primeiras tribos urbanas em 1980; uma delas é o grupo de dança *Takenoko-zoku*, chamada também de '*Tribo Baby BambooShoots*', adolescentes se vestiam com mantos em cores vivas e brilhantes, acessórios baratos de plástico, como pulseiras, apitos, colares de pérolas falsas, crachás, bichinhos de pelúcia presos nos conjuntos, e sapatos de *kung fu* (Figura 1). O nome *Takenoko-zoku* foi atribuído pelo fato de consumirem em uma loja, chamada *Takenoko*, localizada na rua *Takehita* em *Harajuku*, rua que contém diversas butikues de moda voltado para o público jovem e *teens*. Esse grupo se reunia no Parque *Yoyogi* para realizar as coreografias de dança ao som de canções em uníssono. Eles atraíram muita atenção com a sua autoimagem vibrante, em pouco tempo se tornaram uma espécie de atração aos turistas de *Harajuku*, a tribo traduziu o estado de estar sob análise perpétua no prazer de serem notados pela sociedade (VALDIMARSDÓTTIR, 2015, tradução dos autores).

Figura 1: Grupo *Takenoko-zoku*



Fonte: Curiosity Japan(2015).

Os centros comerciais possibilitam aos jovens a liberdade de encontrar produtos que expresse de forma concreta quem são. Entretanto, em junção se faz necessário ter um ambiente que permita externar a identidade subcultural. Um dos locais mais representativos é a ponte *Jingū Bashi* (Figura 2), também conhecida como ponte *Harajuku*, que dá acesso ao santuário Meiji. Aos domingos os veículos

automotivos são impedidos de circularem, devido ao intenso fluxo de transeuntes, boa parte são curiosos e *coolhunters*, que vão para admirar a cultura, a qual os jovens desfilam modelos exóticos e divertidos, como *Lolita*, *cosplayers* e personagens *kawaii*. As expressões ousadas não são violentas, de modo que não prejudiquem a convivência entres as distintas tribos no mesmo local (YAEDÙ, [s.d]).

Figura 2: Ponte *Harajuku*



Fonte: Flickr (2012).

Rapidamente as subculturas presentes em *Harajuku* tornaram atrações turísticas, como resultado dos jovens trajados com tais estilos desejarem serem percebidos, possuem uma necessidade e satisfação de serem fotografados por visitantes curiosos ou por profissionais da moda, que buscam referência para o seu projeto de coleção. É notório que inúmeros nichos da moda viveram em conjunto, como na hiper-realidade de *Harajuku*, a qual a moda adolescente comemora a superficialidade de suas existências, não negando que elas se resumem a isso, superficiais (ZAGHINI, 2015, tradução dos autores).

A aparição desses fenômenos ao longo dos anos foi se tornando comum, pelo qual possibilitou que *Harajuku* adquirisse o significado do espaço performativo, bem como em um evento, onde cosplays expõem suas criações. Este distrito com fronteiras tênues fornece um lugar protegido no centro de Tóquio, onde a transgressão é permitida para todos, sem restrição. A razão dessa benevolência é justificada pelo

espaço/limite de tempo, sendo que as práticas são executadas exclusivamente nos fins de semana e, grande parte das vezes, são delimitadas em uma área específica, como o parque *Yoyogi* ou a ponte de *Jingū* (CORDEIRO, 2013).

Novos estilos de moda surgiram em *Harajuku* desde a década de 1990, como *Decora*, *Shironuri*, *Fairy*, *Lolita*, *Cyber*, *Punk*, entre outros; os estilos em *Harajuku* nunca foram estáticos. Com inúmeras variações de estilos muitas vezes se confundem por serem parecidos e são integrados uns com os outros a ponto de um novo estilo ser criado a partir de uma classe *mainstream*. Ao contrário de muitas classes Ocidentais não serem materialista por meio das vestimentas, os jovens japoneses não-conformistas não polpam tempo e dinheiro para adquirir roupas e acessórios alternativos de edição limitada (NAKAO, 2016, tradução dos autores).

A cidade de Tóquio é mundialmente conhecida pela expressão de estilos caricatos, e o bairro *Harajuku* como um espaço de encontros dos grupos considerados mais excêntricos e heterogêneos de toda juventude. Esse princípio de identidades excêntricas, cheio de subgrupos adolescentes muito criativos, cresceu na década de 1990. Assim, podemos dizer que a paisagem de *Harajuku* também finalizou sua formação nessa mesma década. E foi imortalizada na revista mensal *FRUiTS*, que foi fundada pelo Shoicki Aoki, em 1997, com o objetivo de documentar por meio da fotografia o movimento de distintas subculturas expressa na moda de rua do Japão, como representado na figura 3 (BAKER, 2017, tradução dos autores).

Figura 3: As ultrajantes tribos de rua de Harajuku



Fonte: BBC (2017).

No começo dos anos 2000, a moda de rua de *Harajuku* sofreu um declínio por duas razões, um deles é o surgimento do *fast fashion*, e o outro é o desaparecimento

do Paraíso do Pedestre. A cultura extravagante juvenil foi substituída por um estilo mais simples, funcional e confortável. Masuda (2014, p. 23-25 apud NAKAO, 2016, tradução dos autores) “sugere que uma moda decorativa colorida pode estar em conflito com normas adultas e acredita que as forças do capitalismo estão pressionando para regenerar *Hoko-Ten* (Paraíso do pedestre) no distrito de *Harajuku*.”

Harajuku possui uma sólida história, tendo crescido desde o pós-guerra no país até nos dias de hoje. A cultura deste distrito é criada e cultivada pelos jovens que tinham o poder urbano. Porém, alguns estudiosos apontam que a crise global do capitalismo está afetando o poder da moda de rua de *Harajuku*, outros defendem que a paisagem urbana está completa e madura o bastante, restando apenas a deterioração da área (GROOM, 2011, tradução dos autores).

2.1 Estilo *Kawaii*

O conceito de *kawaii* é muito conhecido entre os fãs da cultura japonesa a nível internacional. É uma palavra que não há uma tradução específica, mesmo que o sentido para cada universo que se utiliza dela, seja o de bonito, graciosos, inocente, possui várias nuances que se torna complicado traduzir com um único significado (SOUZA, 2015).

A palavra *kawaii* está relacionada a alguns conceitos, como adorável, doce, fofo, infantil, puro, amável, frágil e inocente, essas conotações transparecem tanto no comportamento social, como também na aparência física. A expressão que mais corresponde é o fofo, que se refere, de forma mais ampla, ao universo infantil e feminino. O fofo também pode sugerir a algo direcionado ao comportamento emocional, a sensação de fraqueza e vulnerabilidade à conotação ao desejo de acolhimento. No ponto de vista masculino a mulher *kawaii* desperta um instinto de proteção, pelo qual se sente à vontade a estar ao lado da garota, também a descreve como possuidora de uma beleza subjetiva e que desperta um sentimento de carinho (ZAGHINE, 2015, tradução dos autores).

A expressão *kawaii* pode ser empregada à pessoa, algum material ou ato. Sendo assim, um animal de estimação, uma bela garota, um vestido delicado e até mesmo um lugar pode ser fofo, depende do contexto e simbologia por ela desenvolvida. O termo também se aplica aos garotos, quando são bonitos, delicados,

ou para definir a forma de se vestirem com roupas mais *teens*, a grande variedade de cores ou cores nos tons pastel (*milk colors* e *cand colors*) como também em seu comportamento infantil. O vestuário fofo se difere entre os sexos, sendo que para meninos é alegre e para meninas é rendado. Vendo dessa perspectiva o *Kawaii* é um estilo de vida dos japoneses, que deixa de ser apenas parte da cultura para uma intensa subcultura (PAIXÃO, 2013).

De acordo com o sociólogo Miyadai Shinji (2007, p. 120-122 upud OKANO, 2014) o conceito *kawaii* é dividido em três categorias: o ergonômico, o romântico e o gracioso. A primeira atribui ao que é macio, leve e branco, resultante da procura de algo ergonômico e que desperte o sentimento de carinho, como por exemplo, ursinho de pelúcia. A que segue tem conotação com a romantização do próprio eu e do meio em que estar através da análise subjetiva, representado pela ânsia de ter um mundo que seja apenas amor. A última categoria está relacionada ao universo infantil, remetendo a pureza, a felicidade, a inocência e a constante transformação.

O comportamento fofo que caracteriza os japoneses começou a ser manifestado de forma gradual e lenta após a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial e o autoritarismo da nação americana sob o país. A origem do estilo peculiar, com um tom de ingenuidade, aproximadamente em 1970, foi a forma que a juventude encontrou para se diferenciar dos adultos e das normas severas impostas pela sociedade. Por esse motivo, eles se converteram em rebeldes sem a manifestação de atos violentos. Os empreendedores ao acompanhar este fenômeno de comportamento, iniciaram nos anos de 1970 e 1980 a comercialização de produtos *kawaii* em grande escala, a fim de suprir o desejo de consumir e ostentar. Deste modo, o estilo *kawaii* ficou conhecido na esfera internacional, ampliou-se rapidamente no país entre 1970 e 1990 e alcançou popularidade na década de 1980 (OKANO, 2011).

Entre as décadas de 70 e 80, a empresa *Sanrio* cria a *Hello Kitty*, a personagem que mais representa o estilo *kawaii*. Ergonomicamente arredondada e com ar de inocência envolvida com cores de tonalidade pastel, principalmente a cor de rosa. Foi estampada em bolsas, roupas, sapatos, artigos de decoração e de papelaria, entre outros. Vários segmentos de mercado de produtos aderiram o estilo fofo. O símbolo da *Hello Kitty* proporcionou que a tendência *kawaii* inserisse nos lares do Ocidente, favorecendo a exportação desse conceito (ALVES CÉ, 2021).

A cantora japonesa Matsuda Seiko, representou o estilo *kawaii* entre 1980 e 1988. Como apresentado na figura 4, ela se vestia de modo infantil, caminhava com

passos vacilantes e diante das câmeras ficava corada e exprimia um largo sorriso. No ano de 1991, as gêmeas, *Gin-san* e *Kin-san*, com 100 anos de idade, foram notadas pela mídia por serem símbolos *kawaii*. O primeiro caso a celebridade é notada pela população pelo estilo de vida infantil e o segundo é definido pela vulnerabilidade, um misto de fofura e de pena.

Figura 4: Cantora Matsuda Seiko



Fonte: 聖子fan (2021).

O *kawaii* abarca uma vasta série de estilos, desde o romântico cor de rosa ingênuo do começo da década de 80 até o estilo andrógono, exagerado e divertido do começo de 1990. A loja *Pink House* representou muito bem este estilo, na metade da década de 1980. As suas roupas eram com muito babado e fita. Entretanto, no fim dessa década, o estilo sofreu algumas alterações para caracterizar a delicadeza andrógona, com aspectos mais ousados e de meninas levadas, uma das singularidades do *kawaii* moderno (ADAMOWICZ, 2013, tradução dos autores).

De acordo com o site Tudo com Moda (2021), o vestuário e acessórios baseados na estética *kawaii* permitem que os jovens se desassocie da vida real da sociedade. O vestuário se caracteriza muitas das vezes por vestidos sem decote, geralmente com gola redonda, vestido de comprimento médio para dá destaque as meias calças delicadas. Geralmente a paleta de cores da veste é em tom pastel, mas

também pode abranger cores mais quentes e frias. Utiliza-se fitas no cabelo e nas vestes. As vestes e acessórios são ricos em detalhes, é o que mais caracteriza o estilo *kawaii*. Os vestidos recordam as roupas de bonecas com estampas divertidas, muito babado e saias armadas (Figura 5).

Figura 5: Garotas vestidas com a estética *kawaii*



Fonte: Tokyo fashion (2015).

Como dito anteriormente, a estética *kawaii* está presente em diversos estilos, para essa pesquisa, os estilos lolita, *fairy kei* e *decora* serão abordados nos próximos itens.

2.2 Estilo Lolita

O termo Lolita causa certa polêmica de cunho sexual, muitos confundem com o romance escrito por Vladimir Nabokov. Entretanto, o estilo Lolita é inspirado na cultura *kawaii*, que remete ao que é delicado, puro, adorável e feminino. A composição das vestimentas tem influência das bonecas de porcelana do período vitoriano, componentes do rococó e da cultura pop japonesa (NAGASHIMA, 2011, tradução dos autores).

Embora as garotas Lolitas (e eventualmente garotos) em *Harajuku* pareçam ser diferentes em alguns detalhes, todos possuem itens básicos em sua aparência: cabelos longos e cacheados com franja reta, penteados delicados ou a utilização de gorros inovadores. Saias rodadas em formato de sino até o joelho, com anáguas de

renda; normalmente se utiliza tule e tecidos naturais de excelente qualidade ao invés de tecidos brilhantes. A blusa é de gola redonda e com babado. O vestido recebe o acabamento com tule, renda e diversos laços. Meia-calça ou meias $\frac{3}{4}$ com fio grosso, com diferentes cores e estampas. O calçado em formato *Mary Jane*, como também as botas rendadas são super delicadas, como demonstrado na figura 6 (YOUNKER, 2011, tradução dos autores).

Figura 6: Estilo Sweet Lolita



Fonte: Alicegardens (2021).

Lolita, desenvolvida em uma subcultura de moda japonesa, foi criada nos anos 1970. A estilista *Hitomi Okawa* da marca *Milk* foi uma das pioneiras a trabalhar com essa estética. Em pouco tempo a estilista se tornou propagadora do estilo, quebrando a ideia de que punk não pode ser meigo. Até o momento, a loja *Milk* situada no coração de *Harajuku*, é estimada pelas amantes do estilo Lolita. Outro fator dessa estética ser difundida em 1970 é a reação à influência da moda Ocidental que ganhava força no Japão anos após a guerra. Com o avanço tecnológico a internet se expandiu, nos anos 1990, e com isso houve uma grande intensidade na difusão do movimento por inúmeros lugares do mundo, inclusive o Brasil (NUNES, 2015).

O estilo possui vários subestilos que diferenciam apenas na estética, os conceitos permanecem os mesmos. Em destaque os estilos: *Sweet Lolita* é angelical,

com elementos de nostalgia da infância, como cores pastel e o branco, laços e bichinhos de pelúcia. *Classic Lolita* é o elegante e sofisticado com influência Ocidental Vitoriana. O *Gothic Lolita* é caracterizado por saias, espartilhos, cores escuras e símbolos *dark* com suavidade. *Guro Lolita* é a combinação do sombrio com o fofo, representa meninas abandonadas e machucadas que utiliza sangue falso e bandagens hospitalares. *Sailor Lolita* lembra os uniformes escolares remetendo aos piratas, com botas de couro, blusa camponesa, chapéus chamativos, gravatas e joias espanholas. Na figura 7 demonstra o subgênero *Wa Lolita*, que tem como referência as roupas tradicionais japonesas, como o *Kimono* e a *Yakata* (CAMARGO, 2012; YOUNKER, 2011, tradução dos autores). Isso é apenas uma pequena parcela comparada a imensidão de estilos Lolita.

Figura 7: Estilo *Wa Lolita*



Fonte: Japão – Caçadores de Lendas (2013).

Por traz de todo enfeite, renda e fofura, existe um ato de rebeldia em um mundo adulto repleto de corrupção e obrigações. Ao ter um comportamento de uma criança faz com que elas sintam a beleza da simplicidade infantil, a felicidade e a sensação de conforto, algo carente na sociedade adulta japonesa contemporânea. Por não aceitarem os padrões estabelecidos para um adulto no meio social, a Lolita cria uma persona subjetiva de si mesma onde ela está isenta das pressões impostas aos adultos. As pessoas que se submetem a este estilo se apresentam como indefesas,

débil e ingênuas; deste modo, elas dizem claramente sobre a inaptidão ou a rejeição pela aceitação do seu papel como adulta (SOUZA, 2015).

No primeiro momento, a personificação de Lolita pode dar a ideia de que ela seja uma garota presunçosa, mimada e insolente, mas a estética esconde angustia das feministas, quando em comparação as normas comportamentais tradicionais japonesa, de uma mulher submissa e benevolente filha, esposa e mãe. Entretanto, a estética Lolita é surpreendentemente subversiva (ALVES CÉ, 2021).

2.3 Estilo *Fairy Kei*

Segundo o site ArtesBR (2021), a palavra *Fairy Kei* traduzida para o português tem o significado de Estilo Fada e recebe esse nome pelo fato de as vestimentas serem divertidas e delicadas, tendo como referência o universo infantil e de fantasia. A maior influência para este estilo são os ícones fofos da cultura pop infantis da década de 80, como a *My Little Pony* e Ursinhos carinhosos.

O estilo *Fairy Kei* surgiu a partir do estilo lúdico e colorido da artista Tomoe Shinohara. Entretanto, o estilo se concretizou em 2007, pelas coleções de Sebastian Masuda, fundador da loja *6% DOKI DOKI*. A temática das coleções trazia o conceito de *Cute and Happy*, por meio das expressões *sensational and lovely* (sensacional e amável), *not only cute, but also happy* (não só fofinho, mas também alegre) e *feeling of unreality* (sentindo a não realidade). A loja *Spank* também contribuiu para o surgimento do *Fairy Kei*. Era um brechó que vendia roupas e acessórios usados, diversos produtos era da cultura pop disco dos anos 80 dos Estados Unidos da América. A marca começou a confeccionar as próprias peças nessa temática e, em questão de meses, as garotas montavam os seus looks com as peças da loja *6% DOKI DOKI* e *Spank*, então, de fato, foi criado o *Fairy Kei* (RAMOS, 2014).

Este estilo é caracterizado pela vestimenta em tons pastel, em alguns casos também se usa a cor preta, misturando-a com outras cores mais suaves. Em muitas ocasiões os acessórios ou roupas são de tons *néons*. Pode combinar os tons fluorescentes e os pastéis em um *outfit*, ou ter um *look* inteiramente *néon*, ou em tons pastel.

As roupas variam entre *shorts*, polainas, *legging*, bolero, camiseta com estampa alegre, blusas de manga longa, algumas peças do estilo Lolita e vestidos com anáguas de tule ou saias de ballet (são os preferidos delas), como também saias

plissadas ou franzidas (Figura 8). As roupas recebem acabamento com laços e outros enfeites. Além disso, os penteados de cabelos variam entre um rabo de cavalo alto preso em uma trança na lateral da cabeça. Os sapatos normalmente são tênis de bailarina ou de lona (GUNDOVA, 2012, tradução dos autores).

Figura 8: Garotas vestidas com estilo *Fairy Kei*



Fonte: AnimoApps (2019).

Normalmente as mulheres que aderem esse estilo têm aproximadamente 20 anos, que gostam de trazer a alegria e autenticidade para os seus dias, lembrando a infância em sua forma de vestir (NAGASHIMA, 2011, tradução dos autores).

2.4 Estilo Decora

Decora traduzida para o inglês tem o significado de decoração - enfeite. Esse estilo é uma moda urbana japonesa que floresceu em *Harajuku* no final da década de 90 e foi amplamente conhecido pelo Japão e pelo mundo. Há especulações que a sua origem advém da celebridade pop japonês *Tomoe Shinohara*, era uma cantora de sucesso e apresentadora de programas de TV. Seus looks eram bem extravagantes, utilizando-se anáguas fofas e botas coloridas de cano longo (DEVIANTART, 2008, tradução nossa). A revista *Fruits* foi a responsável por tornar a subcultura Decora conhecida do público em geral, em diferentes localidades do mundo (VALDIMARSDÓTTIR, 2015, tradução dos autores).

Decora é uma subcultura *fashion* japonesa que remete ao *kawaii* e o comportamento infantil. É caracterizada pela mistura de temas e combinações de cores. O estilo Decora se resume a misturar e a combinar composições do look. A estética dessa subcultura centraliza em expressar a criatividade e autenticidade ornamentada em suas vestimentas e não a salientar a sensualidade do corpo feminino (ROOSIANI; RISMAYANT; PERMATASARI [s.d.], tradução dos autores),

A garota Decora é identificada por meio dos brinquedos que elas carregam, tem como objetivo de criar um clima de brincadeira e inocência. Normalmente os brinquedos são bem coloridos, emite sons, e até mesmo piscam, estes objetos estão associados às crianças pequenas.

A marca registrada do Decora é decorá-se excessivamente com joias por todo o corpo e acessórios no cabelo, especialmente os grampos lúdicos por toda franja volumosa (Figura 9). Por esse motivo as garotas seguidoras desse estilo preferem maquiagem natural, preferindo dá enfoque nos acessórios. Os cabelos, geralmente são tingidos de rosa, loiro ou castanho avermelhado, e penteados em traças ou enrolados. As decoras se esforçam para parecerem *kawaii*, por isso as cores das roupas costumam ser bem coloridas, e de preferência várias tonalidades de rosa, raramente usam cores pastel. Normalmente se utiliza muitas camadas de roupas, sendo comum vestidos de boneca, blusas apertadas ou top com jaqueta, saias curtas e meia-calça ou meias $\frac{3}{4}$ multicoloridas. Os sapatos coloridos geralmente são salto altos no modelo *Mary Jane* (GUNDOVA, 2012, tradução dos autores).

Figura 9: Garotas Decora



Fonte: Japão em Foco (2012).

3 PROCEDIMENTOS DA METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia da pesquisa que direcionou o trabalho para a criação de pesquisa aplicada. Em sequência, é exposta a metodologia de projeto, adaptada do autor Back (*et. al.*, 2008), e descreve minuciosamente cada estágio específico, o qual foi baseado o projeto de criação.

3.1.1 Metodologia da pesquisa

O trabalho é direcionado a pesquisa aplicada. Tendo em vista a aplicação dos conhecimentos adquiridos para uma situação típica, tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de moda, a partir da análise da moda de rua de *Harajuku* focado no estilo Decora, para atender mulheres brasileiras que encontram dificuldade para expressarem sua identidade ousada remetendo ao universo da cultura japonesa.

O objetivo do trabalho se trata de uma pesquisa exploratória, pois se baseia em levantamentos bibliográficos sobre a moda de rua de *Harajuku* e alguns estilos de subcultura. De acordo com Gil (2008), as pesquisas de caráter exploratório têm o objetivo de tornar o problema de forma mais íntima, a fim de torná-lo mais claro ou de desenvolver suposições.

Quanto aos procedimentos técnicos, utiliza-se de pesquisa bibliográfica por meio de livros físicos e digitais, artigos científicos, sites e jornais on-line que descreve sobre o tema, subtema, como também, o público para o qual o estudo está centralizado.

3.2.1 Metodologia do projeto de produto

Para o desenvolvimento do projeto de coleção de moda foi empregado a metodologia de criação de produto do livro Projeto Integrado de Produtos, do autor Back *et al.* (2008). Para o escritor, a organização do projeto constitui-se com procedimentos de possibilidades utilizando a criatividade, descartando e elaborando testes sobre técnicas de pesquisa que se apropria ao projeto de produtos.

A delimitação do projeto abarca a identificação do problema de pesquisa, como as suas causas e consequências, e as possíveis soluções para a sua resolução. O

conceito e o propósito da coleção, estudo da moda *Harajuku* e os diferentes estilos dos jovens que frequentam este distrito, como também a sua influência na moda aos jovens fora do Japão.

A etapa de estruturação do projeto apresenta o estudo do tema e subtema de coleção, a justificativa teórica do problema, delimitação do público alvo – mulheres amantes da cultura japonesa que residem na cidade de Piracicaba em São Paulo. Definição do parâmetro da coleção, que se divide em mix de produtos compostos por 27 peças – relacionado à diversidade de produtos criados no projeto; *mix* de moda – pertencente à categoria vanguarda; e tabela de parâmetro – em que a grade de tamanhos é delimitada entre as variantes PP ao EXG. Modelagem planejada e acabamentos que se referem aos estilos *Kawaii*, *Lolita*, *Fairy Kei* e *Decora* oriundo no distrito de *Harajuku* em Tóquio.

O desenvolvimento do projeto engloba a produção de alternativas, confecção de esboços que transmitem a essência da coleção através do parâmetro de moda e do painel *Moodboard*, que visa solucionar a natureza do problema. A escolha de cores da coleção dispostas de forma harmônica com base no painel conceito da coleção. As matérias-primas selecionadas como tecidos, aviamentos e materiais, transparecem as características da cultura *pop* e tradicional japonesa. Por fim essa fase faz a escolha dos esboços realizados na criação de alternativas e no procedimento da prova de cores.

A prévia do projeto final se compõe no book de coleção com os dez croquis finais e suas respectivas cores, desenho técnico, tecido e aviamento.

3. 2 Público-Alvo

A definição do sujeito como consumidor se leva em conta não apenas os aspectos econômicos, mas também culturais, sociais, psicológicos e morais. Sendo assim, um consumidor que possui gostos que serão sobrepostos pelos seus preceitos de vida, reflete na maneira de consumir. Para ter conhecimento do público alvo é necessário ter ciência de que, para o indivíduo, a sua identidade de si mesmo e individualismo devem estar destacadas. Na modernidade o sujeito é apresentado por comportamentos pré-estabelecidos, em que a sua identidade é construída por meio da projeção dos seus desejos e hostilidades perante o meio social em que vive (MIRANDA, 2008).

No contexto da moda autoral, a vinculação pessoa-identidade-consumo, é ainda mais notória. Tendo conhecimento que o mercado de moda autoral, muitas vezes o valor elevado das peças com o status que ela carrega, se dá pela confecção inteiramente manual (existe moda autoral que não seja manual), tornando-as quase improvável a cópia, tornando as peças exclusivas, e geralmente são comercializadas em locais requintados, como o ateliê do estilista (CAMARGO; LAURETI, 2015 upud MELO, 2018).

É essencial o consumo simbólico para os que consomem moda autoral em seu dia a dia. Ou seja, este tipo de consumidor, está no topo da pirâmide da moda, se abstendo de adquirir produtos que passaram por várias etapas da cadeia de produção e consumo, se encontrando em um estado de popularização e desgaste, deste modo, se caminha em direção oposta, e opta pela inovação e exclusividade. Todos esses aspectos ecoam no momento de se vestir (MELO, 2018).

A partir de pesquisas realizadas para o seguinte trabalho, pode-se dizer que o público alvo são mulheres que possuem faixa etária média entre 17 a 27 anos, pertencentes da classe B, com carreiras em ascensão ou sólidas, vivendo em zonas urbanas. Estudam e trabalham nas áreas de Artes, Arquitetura, Comunicação, Design, ou outras relacionadas à expressão da criatividade. São delicadas, sensíveis, independentes e empoderadas. São aptas a mudanças, novas formas de se viver e sempre estão em busca pela inovação. Seus ciclos sociais são tangidos pelos seus objetivos de vida, que tendem a renovação de perspectivas em cada fase de suas existências.

Quanto ao consumo de moda, essas jovens mulheres possuem perfil inovador, Vanguarda e influente. Estando no topo de percepção de moda, desenvolve pesquisa de moda, ou lança seu uso para si. Tende a ter um espírito rebelde por ser contra aos princípios tradicionais, e tem ambição pelo novo, extravagante e pela constante transformação. Não se limita a uma marca, mas a história por trás dos produtos que usam. Não se conforma com padrões, por isso é inquieta, inovadora e desbravadora.

3.2.1 Painel de *LifeStyle*

O painel de *lifestyle* do público alvo é um instrumento visual que ajuda a observar de forma clara o perfil de estilo de vida da esfera de consumidores e usuários dos objetos criados, através de suas preferências e rotina (TREPTON, 2013 apud

ROCHA, 2019). Para conhecer o público da coleção, foi criado um painel (Figura 10) que contempla as características de identidade e comportamento desse grupo.

O festival da primavera que acontece em Piracicaba – SP. O elemento central é da rua no Japão, simbolizando o fascínio por viajar e estar em contato com várias culturas, a japonesa em si. Os elementos que mesclam com o antigo e o atual, *pop*, tendo como referência a Gueixa, e a flor de cerejeira representa a parte mais tradicional. A *Hello Kitty* em uma colagem se refere ao estilo pop. As pulseiras de miçangas remetem ao sentimento afetivo por ser manual e *handmade*, pelo qual é dedicado o tempo e carinho para a criação desse acessório, seja para uso próprio ou para presentear alguma pessoa querida. A máquina fotográfica *Instax* representa o público que gosta de registrar os momentos para recordar o que é importante. Ligada à culinária japonesa, os bolinhos *mochi* (ou *moti*), de massa feita de arroz com recheio de feijão, doce tradicional do Japão. O par de sapatos da marca Okoko & Abel transmite uma mensagem mais ousada, moderna e jovem, perfeito para o público-alvo expressivo em sua identidade; e esse acessório permite a construção do estilo ousado.

Figura 10: Painel de *LifeStyle*



Fonte: arquivo do autor.

3.3 Briefing

O termo “*briefing*”, conforme o dicionário Priberam (2021), significa um conjunto de informações táticas antes de uma tarefa ou informações obtidas de uma reunião.

Se tratando de um projeto de coleção, Jones (2002) afirma que o “*brief*” é uma soma de instruções fornecidas aos alunos de moda para auxiliar no processo de execução.

Adotando um conceito mais amplo sobre o termo, inclui-se aspectos relacionados ao projeto de coleção, a delimitação do público alvo, tendências e outros (RIGUEIRAL, 2002, p.173).

De acordo com Treptow (2013, p.109-110) a determinação de um tema para a coleção está sujeita a “sensibilidade do designer ou equipe de criação”, sendo representado como uma “leitura estética” do briefing. Ela afirma que o profissional deve buscar inspiração em temas à frente de seu tempo, não se apoiando em tendências atuais, mas sim em tentar “antever preferências futuras e lançar novas tendências mediante criativas propostas de estilo”.

O seguinte projeto teve como base complexidade do ser humano em todos os termos e sua essência, que vai além de rótulos. Pensando nisso, a coleção intitulada *Fragment* traz essa multifacetação em um *mix* da individualidade e dos fascínios colecionados ao longo do tempo. O tema central para a coleção é a moda *Harajuku*, que pode ser considerado uma contracultura e gerou uma infinidade de estilos *underground* que se popularizaram por contrapor aspectos tradicionais japoneses com a cultura pop americana, sua maior influência.

Com enfoque no estilo decora, a proposta resulta da influência de exageros, por meio de camadas de tecido, recortes e estampas. Como característica do segmento, a excentricidade de materiais diversificados, como o papel celofane, zíperes e miçangas, serão combinados à modelagem das peças com o intuito de ocasionar um *mix* de texturas.

As cores selecionadas para compor a cartela representam a demasia presente no *Harajuku*, que pode ser associada à rebeldia jovem que busca pela liberdade de expressão, e sofre influência da cultura popular americana.

3.4 *Moodboard*

O *moodboard* é a “síntese visual” do conceito escolhido, composto por imagens que comunicam as cores, as texturas, os materiais, as formas, os volumes, as linhas, transmitindo mensagens conceituais e a atmosfera proposta pelo tema (FATEC, 2021, p.10).

Destrinchando o significado de modo pessoal, Ferraz (2017) se refere ao *mood* como um “*feeling* temporário”, o clima ou *vibe* pessoal que muda constantemente. Para exemplificar de modo eficiente, a autora utiliza a fase da adolescência e as nuances de estilo da época em contraponto com as mais atuais, sugerindo um apanhado de todas essas referências para a montagem de um painel ou mural (*board*), que seria a soma de tudo que a pessoa é e pretende ser.

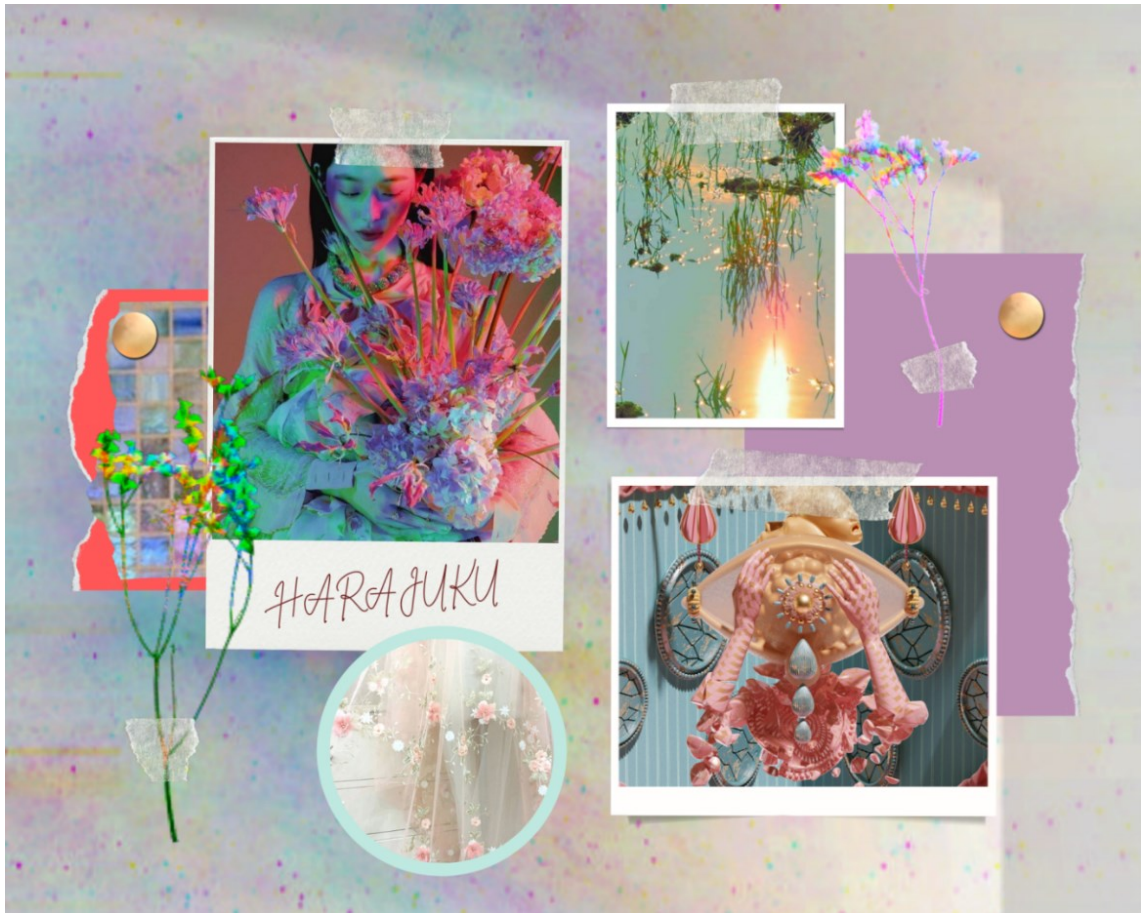
3.4.1 Painel de *Moodboard*

O quadro a seguir ilustra o painel de *moodboard* em seu conceito, no qual exhibe elementos que remetem ao tema principal da coleção.

Para a produção do painel (Figura 11), foram pensados e organizados elementos de modo que mostrassem, de forma indireta, referências que remetem ao estilo *Harajuku*. Nota-se que as imagens são sobrepostas, remetendo a construção de camadas e texturas presentes na vestimenta; além das diversas texturas que se contrapõem, como o papel, as tachas, as fitas adesivas e as imagens em si, também presentes na escolha dos tecidos.

A foto na qual a mulher segura o ramalhete de flores, transparece a vibrância do estilo decora e o exagero proposital que é uma característica deste segmento. Por sua vez, a imagem da água representa a leveza e a transparência das camadas de tule que estruturam e dá armação as saias volumosas características. Ademais, os tons pastel presentes na imagem fazem alusão ao lado *kawaii* dessa moda underground.

A imagem com os olhos ilustra a expansão da visão humana em busca de novas referências e inspirações, assim como os jovens japoneses que adotam esse estilo se influenciam pela cultura americana na hora de compor sua identidade visual. E, por último, temos as flores e as aplicações florais que representam a atenção aos detalhes e as técnicas artesanais comumente presentes na cultura japonesa.

Figura 11: Pannel de *Moodboard*

Fonte: arquivo do autor.

4 RESULTADOS

O seguinte capítulo abrange os devidos resultados, sendo eles a análise morfológica, as cartelas de cor, aviamentos e materiais; os desenhos de moda e a análise estrutural das peças.

4.1 Análise morfológica

A seguinte análise permite encontrar algo novo através de uma variedade de soluções, possibilitadas “por meio da combinação de componentes, formas, cores, funções, etc” (PAZMINO, 2015, p.206).

As modelagens desenvolvidas para a coleção carregam assimetria e *shapes* alongados, que apresentam a distorção dos padrões tradicionais e remetem a um *Patchwork* de cores e texturas, comumente presentes nas vestimentas do segmento Decora através de camadas e sobreposições de tecido. Ademais, as peças apresentam um caimento confortável e dinâmico, que permite criar diferentes combinações.

A escolha dos tecidos foi pensada de acordo com a estação de lançamento e caimento final da peça, trazendo o brilho e a leveza do cetim, em contraste com o caimento mais pesado do *tweed* e o excesso de volume gerado pelo tule. Também foram utilizados linho e a malha, que propiciam um conforto para quem as utiliza.

Para o acabamento cromático, foram definidos tons pastel como rosa, lilás, azul e verde se unem ao laranja, ao amarelo e ao preto, para trazer excentricidade à estação sóbria. E funcionalidade se faz presente no fechamento das peças por meio de zíperes comuns e invisíveis, que simplificam o vestir.

4.2 Cartelas

O seguinte subcapítulo permite identificar as cores, os aviamentos e os materiais utilizados na indumentária.

4.2.1 Cartela de cores

Treptow (2003, p.112) afirma que a escolha das tonalidades para a cartela deve reportar ao tema definido, sendo composta por todas as cores que serão utilizadas, até mesmo preta e branca. “Uma coleção que atenda penas a um segmento (exemplo: casual infantil) possui em torno de 6 a 12 cores. Cartelas com 8 a 9 cores são geralmente suficientes para compor a coleção”.

A profissional reitera que o olho humano é capaz de distinguir até 350.000 cores, porém não são todas que possuem nomes específicos, o que ocasiona associações dos tons aos seus “referenciais na natureza”. Em vista disso, é requerido que todas as cores estejam identificadas por nomes ou códigos. E para que isso seja viável, a autora discorre sobre um sistema de codificação alfanumérico de cores em papel ou tecido, popularmente conhecido como PANTONE. “Trata-se de um código de seis dígitos que identifica a posição da cor quanto a sua gama (dois primeiros dígitos), sua luminosidade ou quantidade de branco ou preto (terceiro e quarto dígito), e sua intensidade (dois últimos dígitos)” (TREPTOW, 2003, p.113).

O quadro 1 reproduz as cores utilizadas ao longo da coleção, sendo elas a *Red* 0331 C; a *Tomatillo* 13-0240 TSX; a *Violet* 0631 U; a *Aqua Sky* 14-4811 TCX; a *4009 UP*; a *P 1-1 U*; a *7410 C*; a *Tigerlily* 17-1456 TCX; a *102 UP*; a *Honeysuckle* 18-2120 TCX; e a *Black C*.

Quadro 1: Cartela de cor



Fonte: arquivo do autor.

4.2.2 Cartela de aviamentos

Os aviamentos são apetrechos empregados na confecção de roupas fora o “tecido-base”, que geralmente são identificados e catalogados, por meio de uma codificação interna que facilita aos profissionais que não possuem familiarização com as nomenclaturas dadas pelos estilistas (TREPTOW, 2003, p.128).

Treptow (2003, p.129-130) alega que é de responsabilidade do designer de moda obter amostras necessárias dos aviamentos para que todos os setores mantenham seus catálogos atualizados. E durante o processo de montagem da ficha técnica, a classificação de cada item pode ocorrer de modo referente à função e visibilidade do artigo na roupa. “Quanto à função, os aviamentos podem ser componentes ou decorativos; quanto à visibilidade, podem ser aparentes ou não aparentes” (Quadro 2).

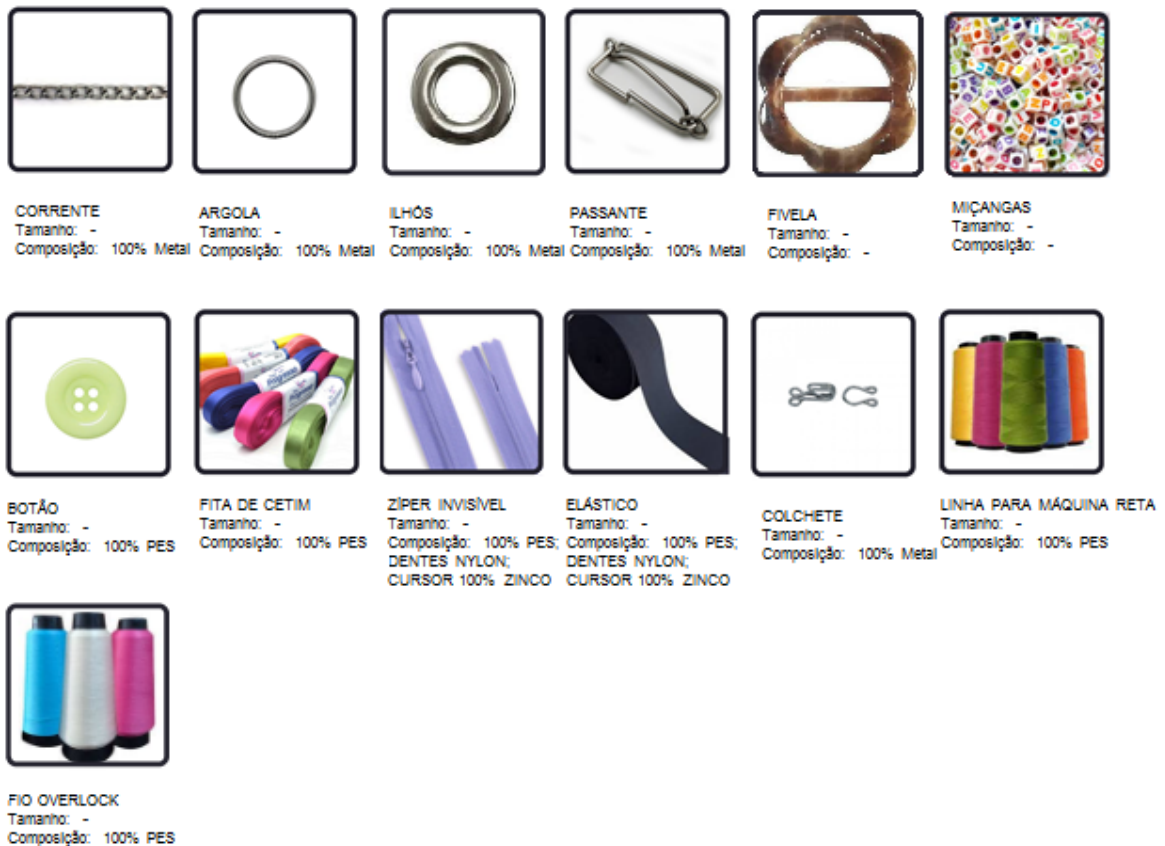
Quadro 2: Tabela de classificação de aviamentos

FUNÇÃO		VISIBILIDADE	
Componente	Decorativo	Aparente	Não Aparente
São utilizados na confecção da peça, como linhas, botões, zíperes e outros.	Cumpre apenas uma função decorativa, sem características funcionais. Exemplo: aplicações, franja, puxadores de zíper decorativos.	Visíveis na peça já confeccionada. Exemplo: zíperes, botões, bordados.	Estão localizadas no interior da peça, como entretelas, elástico.

Fonte: Treptow (2003, p.130).

Partindo do seguinte princípio, o quadro 3, retrata os materiais foram dispostos de acordo com sua visibilidade na roupa.

Quadro 3: Cartela de aviamentos



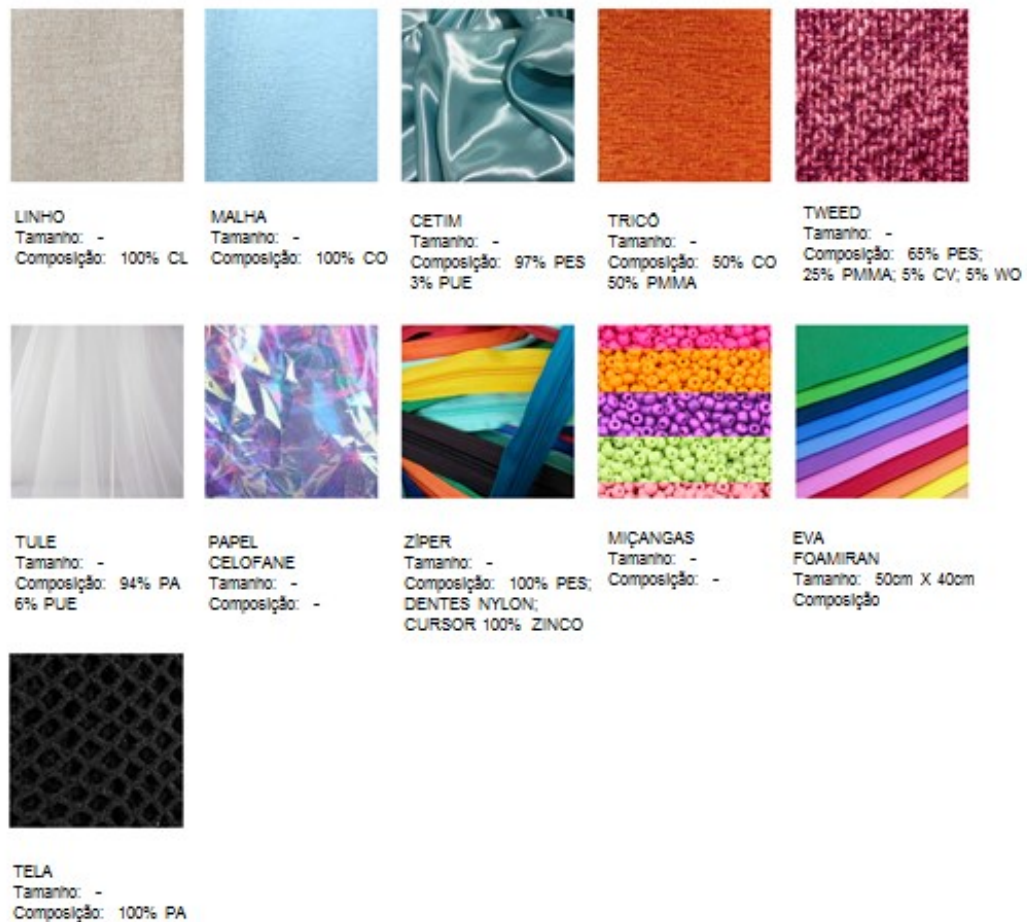
Fonte: arquivo do autor.

4.2.3 Cartela de materiais

Conforme consta no manual de “Projeto de Coleção”, disposto pela FATEC Americana (2021, p.6), a cartela de materiais precisa estar próxima do real, devendo incluir informações sobre a composição de cada material e seu respectivo nome. Ademais, a inclusão de aviamentos só é permitida se forem especiais. Com base na menção anterior, a escolha dos materiais foi determinada de modo a trazer diferentes texturas à coleção (Quadro 4), assim como o reaproveitamento de resíduos de zíper e a aplicação de materiais não convencionais na confecção dos artigos, como EVA Foamiran¹ e o papel celofane.

¹ Material de textura emborrachada, cuja espessura mais fina de aproximadamente 0,7 mm é ideal para a confecção de flores (CASA DA ARTE, [s.d.]).

Quadro 4: Cartela de materiais



Fonte: arquivo do autor.

4.3 Desenho de moda

Na Grécia Antiga a utilização de desenhos para a produção de figurinos teatrais se fazia comumente presente em grandes armações, nas quais os artistas entravam para conseguirem se movimentar como bonecos. Tais fantasias agregavam fortes significados às dramatizações de tragédia. Contudo, apenas no século XVIII surgiu o conceito de desenho de moda, com Rose Belin, a estilista de Maria Antonieta. Atualmente, sua prática requer estudo e treino de diferentes técnicas, nas quais o estilista se empenha para representar uma vestimenta de forma clara e detalhada (SILVA, 2009, p.10).

Em sua narrativa, Silva (2009) esclarece que o método mais eficiente de aprender o desenho de moda é partir do princípio de “repetição e observação”, e

ressalva que, mesmo com todo o avanço tecnológico, é importante aperfeiçoar o desenho manual antes de partir para o computadorizado. Ela também incentiva a busca por imagens e novos temas que contribuem para renovação do campo de visão do profissional para a representação de ideias diferentes, além de experimentar diferentes posições para “treinar o traço e a fluidez”.

A autora discorre sobre a necessidade do conhecimento sobre as bases do desenho de moda, a proporção do corpo e o caimento dos tecidos, que pode ser possibilitado pela prática e pela observação. Ela reforça que o croqui de moda possui divisões específicas que se diferem da figura humana retratada por artistas clássicos:

“Vale dizer que os gregos foram os primeiros a determinar as medidas perfeitas do corpo humano que são oito cabeças, podendo variar de oito, nove e dez cabeças (uma escolha pessoal). No desenho de moda, contudo, o mais comum, utilizam-se oito cabeças e meia, na ilustração – o desenho estilizado –, utilizam-se nove a dez cabeças e meia. Cada medida do corpo não é proporcional; é, muitas vezes, alongada. As mãos tem $\frac{3}{4}$ do tamanho da cabeça, ou seja, as mãos abertas podem cobrir a face. O comprimento do braço vai até a metade da coxa. Os pés são medidos pelo cotovelo, tendo o mesmo comprimento do pulso. Nos adultos, as pernas medem em média quatro cabeças” (SILVA, 2009, p.11).

A breve exemplificação sobre as proporções aplicadas ao desenho de moda permite uma melhor compreensão das diferenças representadas em um desenho estilizado. Para tal, essas divisões podem ser muito úteis na visualização do desenho. Do ponto de vista de Treptow (2003), o croqui é uma peça fundamental para os “departamentos de marketing e vendas”, pois propicia a visualização das combinações entre as peças; e, conseguinte, transmite a relação pretendida pelo *designer* entre as peças e o tema central da coleção.

O desenvolvimento da seleção composta por dez *looks* – realizado por Fernando Fray –, pensados para o público feminino, atende às referências abordadas nos painéis de ambiência e inspiração, respeitando as características do tema central e público alvo, e são apresentados a seguir.

A figura 12 representa o primeiro *look*, que teve como referência as imagens da água e do olho, trazendo o tule como alusão a fluidez da água e a estampa corrida remetendo aos olhos. A peça é composta por um vestido com recortes e fivelas decorativas, criando a falsa sensação de conjunto. Fendas nas laterais criam movimento à peça e maior mobilidade a pessoa.

Figura 12: *Look 1*

Fonte: arquivo do autor.

A figura 13 caracteriza o *look 2*, que foi baseado na disposição das imagens no painel, sendo composto por uma blusa de cetim com mangas alongadas e uma saia com bolsos laterais vazados, seguida da sobreposição de tule com aplicação floral que traz uma assimetria a peça.

Figura 13: *Look 2*

Fonte: arquivo do autor.

A figura 14 configura o *look 3*, trazendo o exagero presente no estilo decora através de um casaqueto de *tweed* com as mangas *oversized*, como aplicação de miçangas que ressaltam esse excesso de informação propositalmente agregado a peça. A saia de cetim conta com uma camada de tule com aplicações, que complementa esse *mix* de texturas presentes na composição.

Figura 14: Look 3



Fonte: arquivo do autor.

Por sua vez, a figura 15 retrata o *look* 4, cuja inspiração é a assimetria e a sobreposição de peças, se faz presente em um top *cropped* de tricô com mangas alongadas e uma saia de *tweed* com aplicação de babado em tule.

Figura 15: *Look 4*

Fonte: arquivo do autor.

Já a figura 16 que representa o *look 5*, leva o tricô com diferentes pontos para a saia, que gera um efeito de assimetria na peça. O top feito com resíduos de zíper contrapõe a leveza do *cropped* com mangas franzidas, criando um efeito proposital de “*patchwork*” com as peças.

Figura 16: *Look 5*

Fonte: arquivo do autor.

A figura 17 simboliza o *look 6*, tem como composição um top *cropped* de tule sobreposto por uma *t-shirt oversized* de malha e um top assimétrico feito com resíduos de zíper e um penduricalho de miçangas. Esse “amontoad” de peças remete as vestimentas do estilo *decore*, que são repletas de camadas e acessórios. E a saia, traz uma estampa que remete aos ladrilhos presentes no painel de ambiência.

Figura 17: Look 6



Fonte: arquivo do autor.

O *look 7*, representado na figura 18, segue a mesma referência anterior por meio de uma *chemise* de cetim com mangas bufantes em tule, sobreposta por um top *cropped* com fivelas decorativa. A saia pregueada em *tweed* finaliza o visual.

Figura 18: *Look 7*

Fonte: arquivo do autor.

A figura 19 constitui o *look 8*, e abrange em sua composição um vestido estampado com recortes assimétricos sobreposto por um vestido de cetim que faz referência ao tradicional quimono utilizado no antigo Japão.

Figura 19: *Look 8*

Fonte: arquivo do autor.

A figura 20 que apresenta o *look 9*, traz a referência da estampa, inspirada na imagem presente no painel de ambiência, em uma *pantacourt* de modelagem ampla na parte de baixo. Para a parte de cima, um quimono de cetim sobrepõe a blusa de malha com estampa de mesma inspiração.

Figura 20: *Look 9*

Fonte: arquivo do autor.

Por fim, a figura 21 representa o *look 10*, que faz menção ao exagero presente no estilo decora por meio de um *mix* de texturas que se sobrepõem e o uso de miçangas que dão finalização a composição. Além da estampa citada anteriormente, que se faz presente na saia de *shape* assimétrico.

Figura 21: Look 10



Fonte: arquivo do autor.

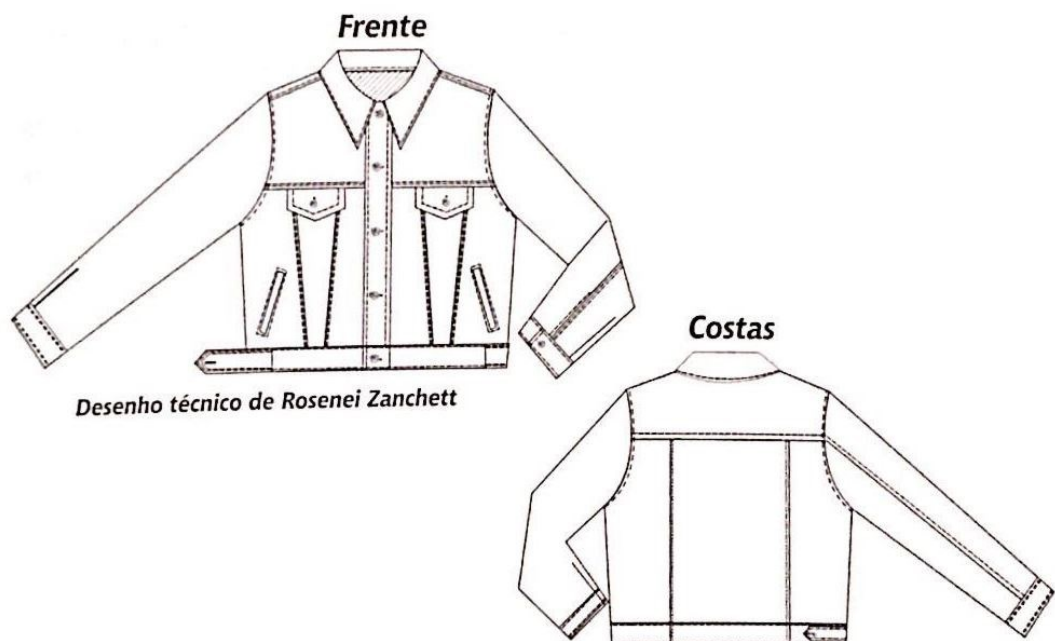
4.3.1 Desenho técnico

Conhecido como “desenho planejado” ou “desenho de especificação”, o desenho técnico é comumente utilizado nas indústrias de confecção, com o intuito de

comunicar ao setor de amostras as ideias obtidas pelo designer. Nele, é necessário fornecer a informação precisa, contendo riqueza em detalhes no modelo representado frente e costas, para beneficiar a modelista ou pilotista (TREPTOW, 2003, p.148-149).

Suono (2007, p.55) afirma que não se representa a estrutura do corpo humano no desenho técnico. Todavia, é usual a representação da roupa em uma posição estática em um espaço vazio, “como se estivesse acomodada em um *corpo invisível*”. Assim sendo, o uso de traços que representam o “caimento do tecido” são agregados no protótipo para indicar dobras (figura 22).

Figura 22: Desenho técnico











Fonte: Treptow (2003, p.149).

Outro ponto aparente no desenho técnico é a escala adotada. Ela representa no desenho a “relação da dimensão do objeto” para sua dimensão real, podendo ser realizadas de três modos diferentes: a escala natural, a escala de ampliação e a escala de redução. No caso da primeira, trata-se da representação do objeto em seu tamanho real (1:1). Já para a ampliação, a representação é feita maior que o tamanho real do objeto (X:1), utilizados para uma maior compreensão dos detalhes. Por sua vez, a escala de redução representa o objeto menor que seu tamanho real (1:X) (EEEP, 2012, p.8)

A EEEP (2012) também apresentou uma tabela que especifica os tipos e espessuras das linhas empregadas em um desenho técnico, enformando sua denominação e aplicação geral, como mostra a figura 23 a seguir:

Figura 23: Tipos e espessuras de linhas empregadas

Linha	Denominação	Aplicação Geral
	Contínua larga	Contornos
	Contínua estreita	Linhas de cota, linhas auxiliares, linhas de chamada e texturas
	Contínua estreita a mão livre	Limite de vistas ou cortes parciais
	Tracejada estreita	Pespontos
	Tracejada larga	Pespontos largos
	Traço e ponto estreita	Linhas de centro e linhas de simetria
	Traço dois pontos estreita	Contornos de peças adjacentes e posição limite de peças móveis.
	Pontilhada estreita	Contornos não visíveis

Fonte: EEEP (2012, p.9).

Com base nas informações apontadas acima, os desenhos técnicos que serão apresentados no capítulo a seguir foram produzidos em uma escala de (1:8), atendendo as especificações requeridas.

4.4 Análise estrutural

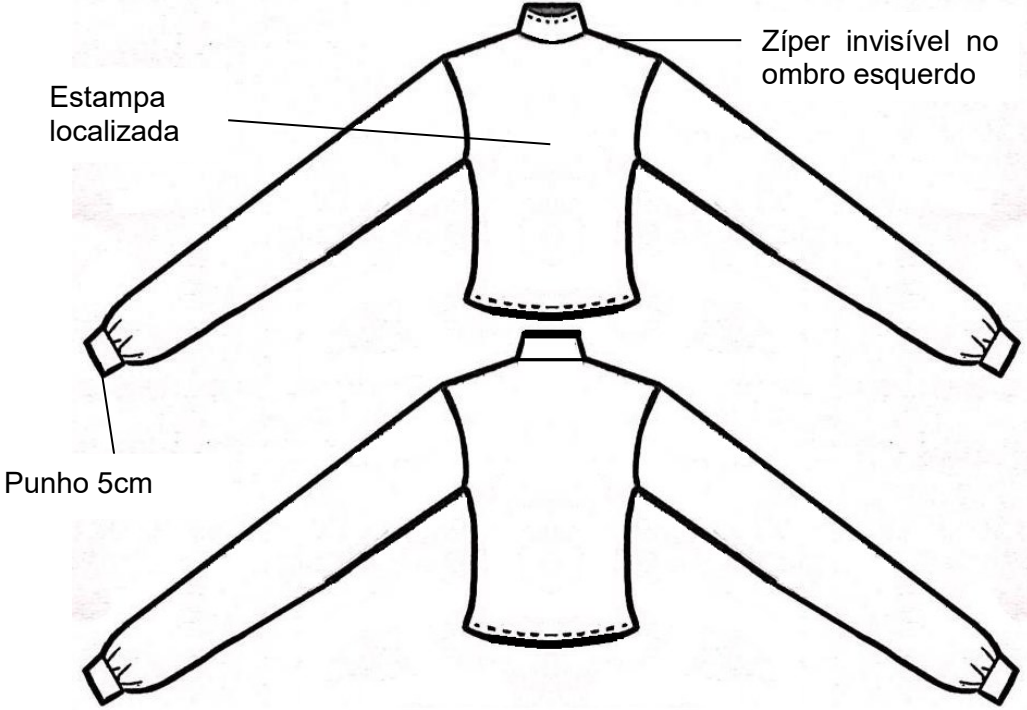
Pazmino (2015, p.136) define a análise estrutural como uma ferramenta eficiente para a compreensão de montagem, subsistemas, números e conexões de determinado produto. Para tanto, a subsequente análise tem como objetivo informar os componentes necessários para a construção de cada peça deste projeto, os diferentes materiais e quantia necessária.

Quadro 5: Análise estrutural do vestido com recortes

PRODUTO: Vestido	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Vestido gola rolê com recortes vazados e mangas em camadas com aplicação floral.	
MATERIAIS: Cetim, tule, EVA Foamiran e miçangas	
<p>Flores de EVA, celofane e miçangas</p> <p>Fivela decorativa</p> <p>Zíper invisível</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock, zíper invisível e 2 fivelas.	

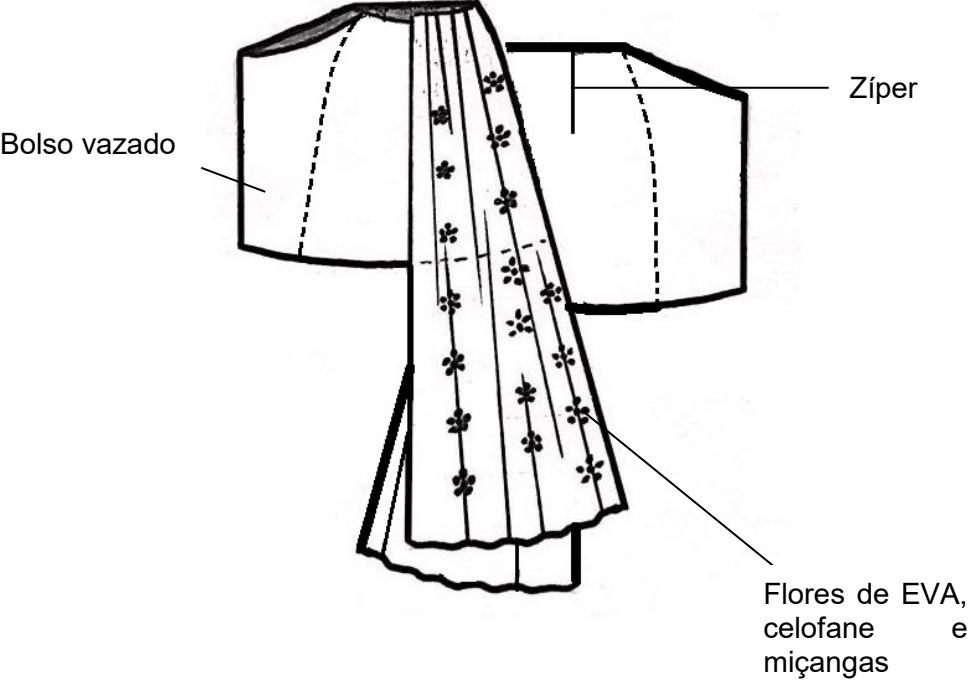
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 6: Análise estrutural da blusa gola rolê

PRODUTO: blusa de magas alongadas	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Blusa gola rolê com mangas alongadas.	
MATERIAIS: Cetim	
 <p>The image shows a technical drawing of a long-sleeved turtleneck sweater. It consists of two views: a front view (top) and a back view (bottom). The front view shows a turtleneck collar, a central zipper, and a small rectangular print on the chest. The back view shows the reverse side of the sweater. Labels with leader lines point to specific features: 'Estampa localizada' points to the chest print, 'Zíper invisível no ombro esquerdo' points to the zipper on the left shoulder, and 'Punho 5cm' points to the cuff of the left sleeve.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock, zíper invisível e elástico.	

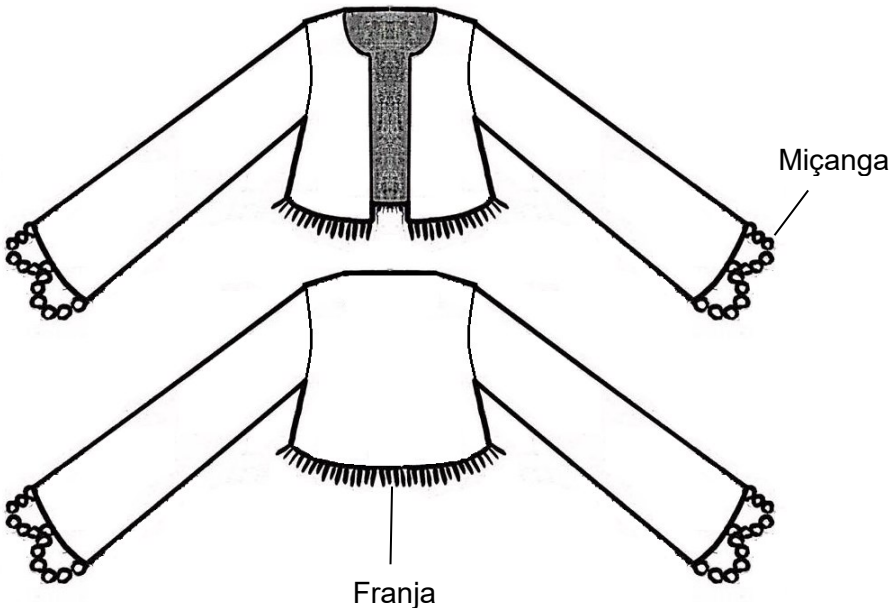
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 6: Análise estrutural da saia reta com sobreposição

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Saia reta com bolso lateral direito vazado e sobreposição de camada lateral esquerda com aplicação floral.	
MATERIAIS: Linho, tule, celofane, EVA Foamiran e miçangas	
 <p>Diagrama técnico de uma saia com sobreposição. O desenho mostra a saia com uma camada sobreposta à esquerda e um bolso vazado à direita. O zíper está localizado na parte superior da sobreposição. As flores decorativas são aplicadas na camada sobreposta.</p> <p>Bolso vazado</p> <p>Zíper</p> <p>Flores de EVA, celofane e miçangas</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

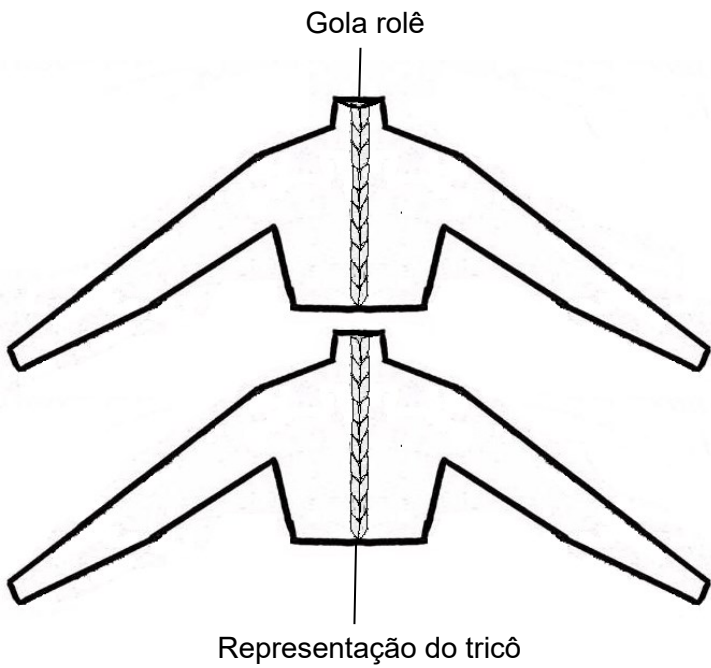
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 7: Análise estrutural do casaqueto

PRODUTO: Casaqueto	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Casaqueto com mangas alongadas.	
MATERIAIS: <i>Tweed</i> e miçangas	
 <p>The image shows a technical drawing of a long-sleeved jacket. The top view shows a yoke with a central vertical seam and a small collar. The sleeves are long and end in cuffs decorated with a row of beads. The bottom view shows the hem of the jacket, which is finished with a fringe. Labels 'Miçanga' and 'Franja' point to the beaded cuffs and the fringe, respectively.</p>	
AVIAMENTOS: linha para máquina reta e fio de overlock.	

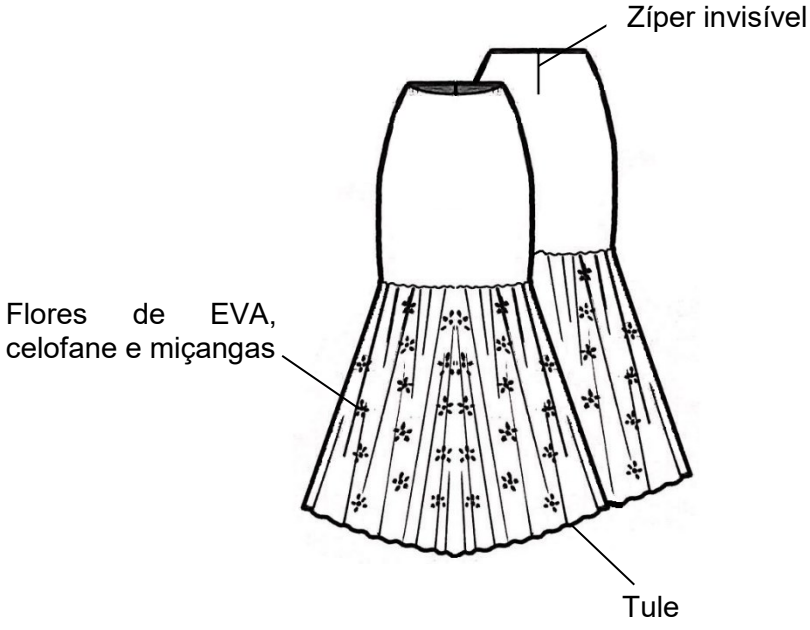
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 8: Análise estrutural do Top de tricô com gola rolê

PRODUTO: Top	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Top <i>cropped</i> gola rolê.	
MATERIAIS: Tricô (50% CO e 50% PMMA)	
 <p>The diagram shows two views of a top: a front view (top) and a back view (bottom). Both views feature a roll collar at the neck. A vertical line runs down the center of the garment, labeled 'Representação do tricô' (Knit representation). The top has a cropped hem and a slightly flared waistline. The sleeves are short and have a simple finish. The label 'Gola rolê' (Roll collar) is positioned above the collar area.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e linha de tricô.	

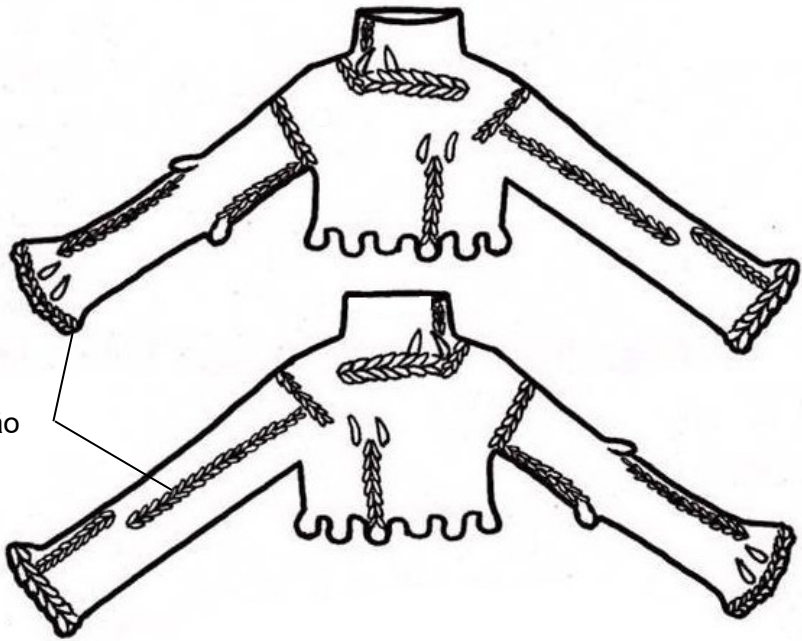
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 9: Análise estrutural da saia sereia

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Saia sereia com aplicação floral.	
MATERIAIS: Cetim, tule, celofane, EVA Foamiran e miçangas	
 <p>Flores de EVA, celofane e miçangas</p> <p>Zíper invisível</p> <p>Tule</p>	
AVIAMENTOS: linha de costura, fio de overloque e zíper invisível.	

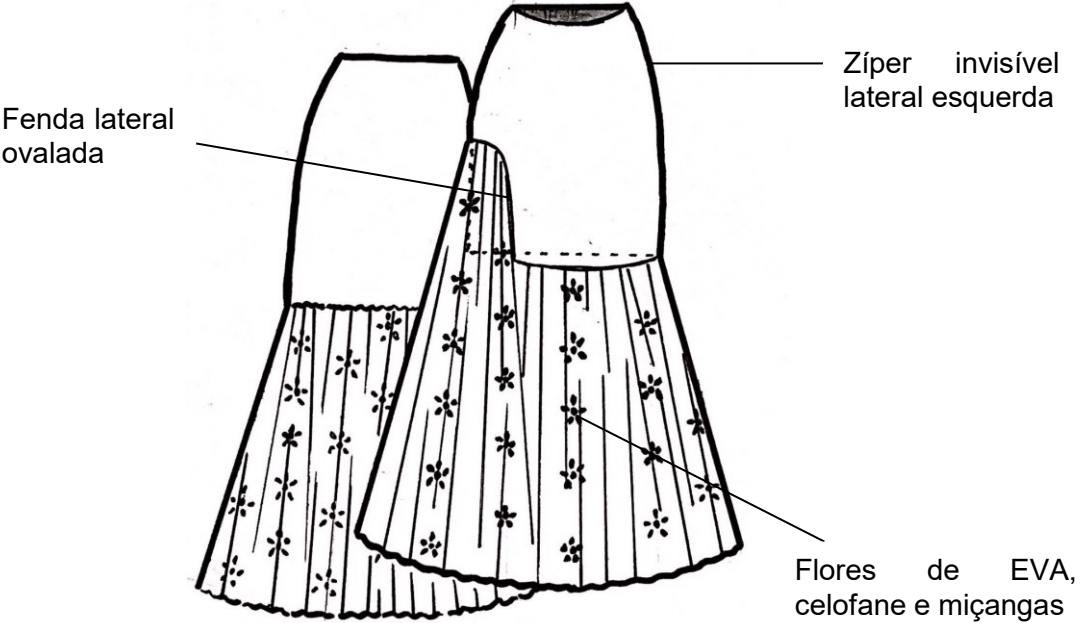
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 10: Análise estrutural *cropped* de tricô

PRODUTO: <i>Cropped</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>Cropped</i> de gola rolê com mangas alongadas e pontos diferenciados para desenvolvimento de assimetria.	
MATERIAIS: Tricô (50% CO e 50% PMMA)	
	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta e fio overlock e fio de tricô (50% CO e 50% PMMA).	

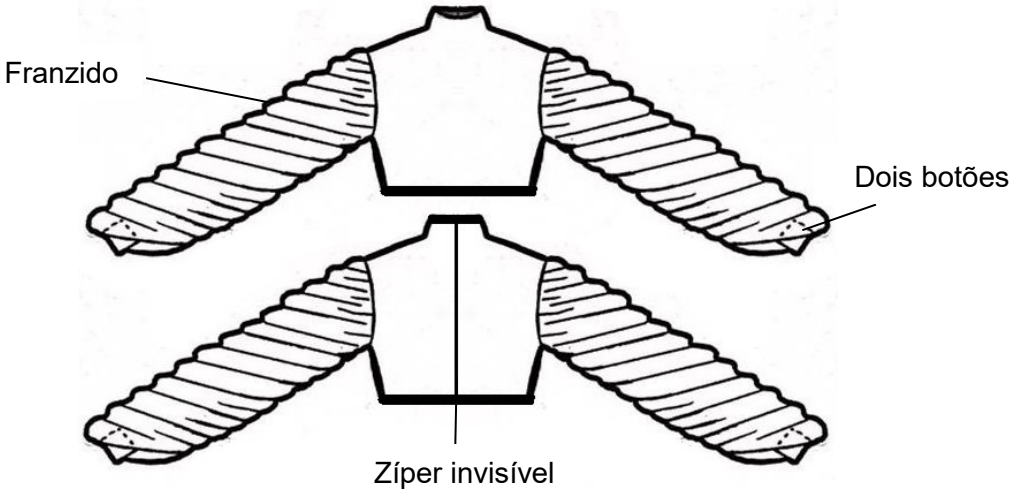
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 11: Análise estrutural da saia sereia com fenda

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Saia com fenda lateral direita ovalada sobrepondo camada com aplicação floral.	
MATERIAIS: <i>Tweed</i> , tulle, celofane, EVA Foamiran e miçangas	
 <p>The diagram shows two views of a mermaid-style skirt. The left view shows the side profile with a large, oval-shaped slit on the right side. The right view shows the front of the skirt, which has a fitted bodice and a flared skirt section. The flared section is decorated with a floral pattern. Labels with lines pointing to specific features include: 'Fenda lateral ovalada' (Oval side slit) pointing to the slit on the left view; 'Zíper invisível lateral esquerda' (Invisible side zipper) pointing to the waistband area on the right view; and 'Flores de EVA, celofane e miçangas' (EVA flowers, tulle, and sequins) pointing to the floral pattern on the flared section of the right view.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

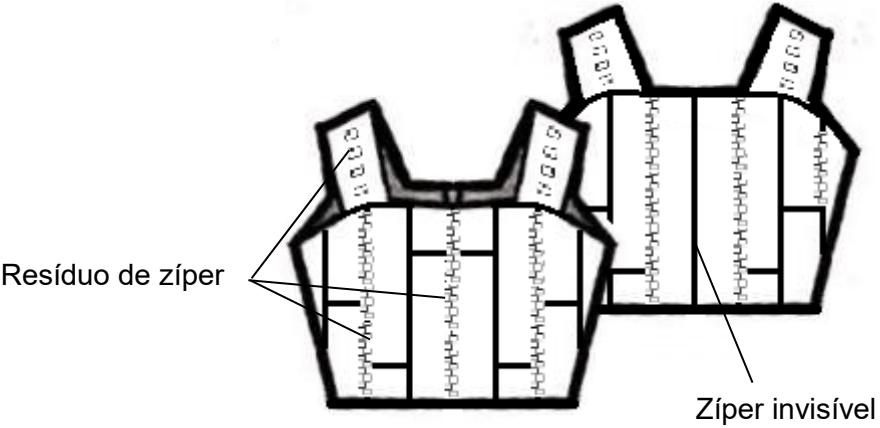
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 12: Análise estrutural do *cropped* com manga franzida

PRODUTO: <i>Cropped</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>Cropped</i> com mangas longas franzidas.	
MATERIAIS: Cetim	
	
AVIAMENTOS: linha de costura, fio de overloque, 4 botões e zíper invisível.	


Fonte: arquivo do autor.

Quadro 13: Análise estrutural do *cropped* com resíduo de zíper

PRODUTO: <i>Cropped</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>Cropped</i> de alça feito com resíduo de zíper.	
MATERIAIS: Linho e resíduo de zíper	
 <p>Resíduo de zíper</p> <p>Zíper invisível</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta e fio overlock, zíper invisível e resíduos de zíper.	

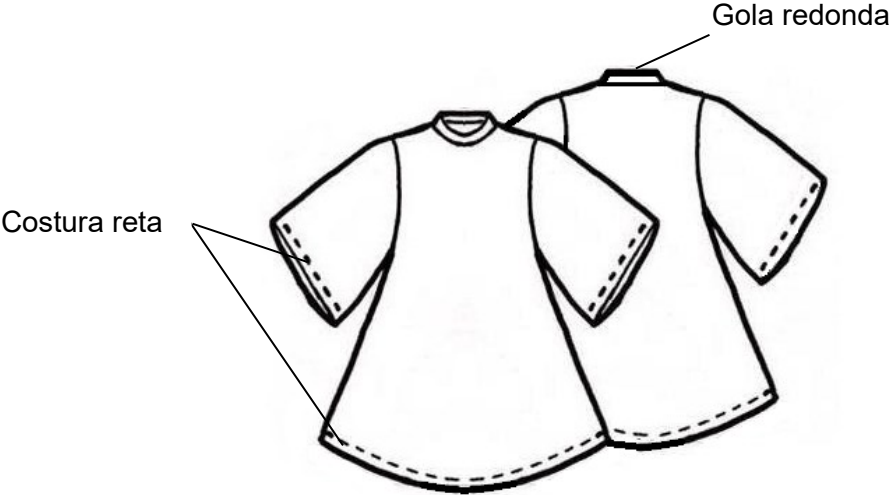
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 14: Análise estrutural da saia de tricô

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Mini saia com pontos diferenciados para desenvolvimento de assimetria.	
MATERIAIS: Tricô (50% CO e 50% PMMA)	
<p>Representação do tricô</p> 	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e fio de tricô (50% CO e 50% PMMA).	

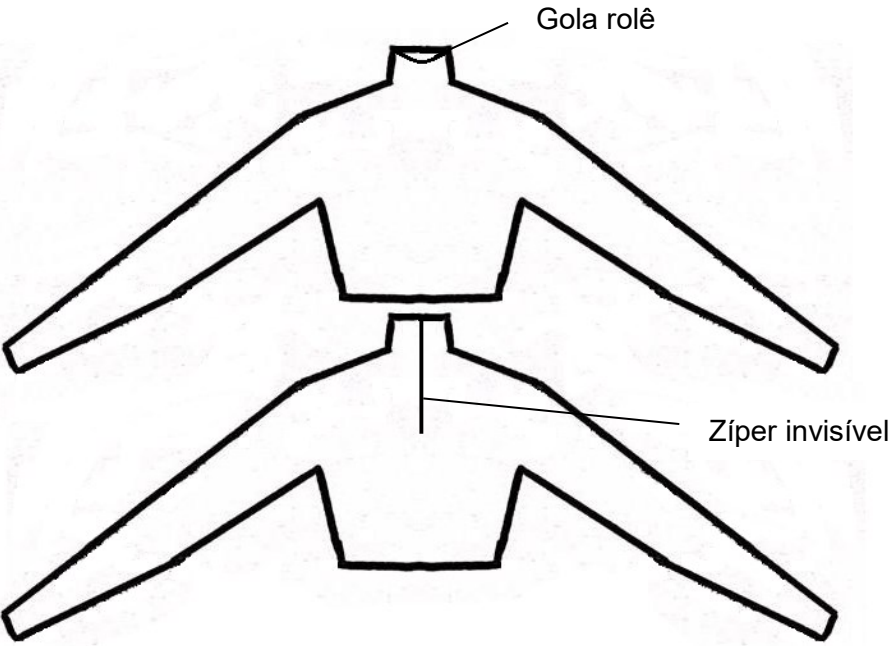
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 15: Análise estrutural da *T-shirt oversized*

PRODUTO: <i>T-shirt</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>T-shirt oversized</i> de gola redonda com manga curta.	
MATERIAIS: Malha	
 <p>Costura reta</p> <p>Gola redonda</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta e fio overlock.	

Fonte: arquivo do autor.

Quadro 16: Análise estrutural do *cropped* gola rolê

PRODUTO: <i>Cropped</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>Cropped</i> justo de gola rolê com mangas compridas.	
MATERIAIS: Tule	
 <p>O diagrama mostra a silhueta de uma blusa cropped com gola rolê e mangas compridas. A peça é desenhada com linhas pretas sobre um fundo branco. Há duas etiquetas com linhas apontando para partes específicas: 'Gola rolê' aponta para o colarinho, e 'Zíper invisível' aponta para o zíper na frente da blusa.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

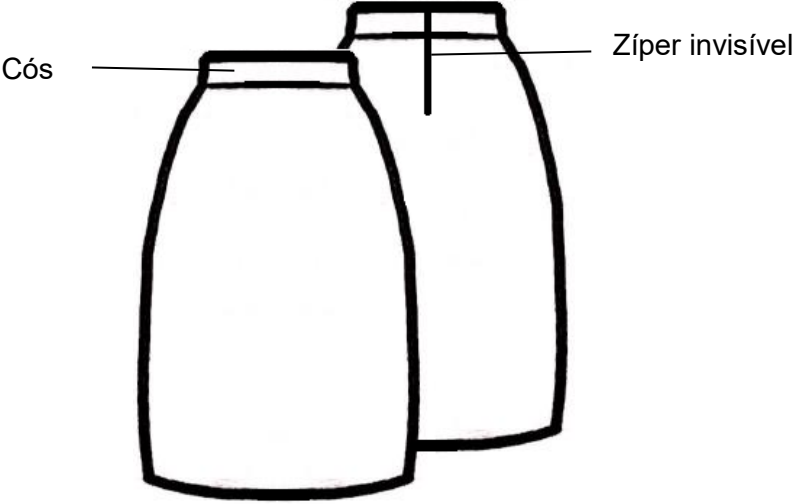
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 17: Análise estrutural do *cropped* assimétrico com resíduo de zíper

PRODUTO: <i>Cropped</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>Cropped</i> assimétrico de alça com resíduo de zíper e miçanga na barra do lado esquerdo.	
MATERIAIS: Linho e resíduo de zíper	
<p>O diagrama ilustra a estrutura de um cropped assimétrico. Ele mostra o contorno do tecido com detalhes de acabamento. Há uma barra decorativa no lado esquerdo com o texto 'Miçangas 8 cm' e um grupo de seis círculos representando as miçangas. Há também um zíper invisível no lado direito, indicado por uma linha e o texto 'Zíper invisível'. Um resíduo de zíper é mostrado no topo esquerdo, indicado por uma linha e o texto 'Resíduo de zíper'.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

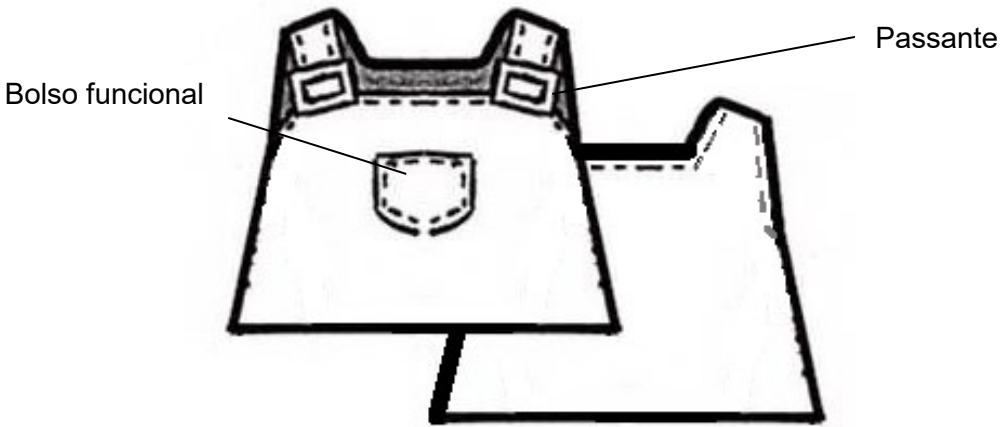
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 18: Análise estrutural da saia reta

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Saia reta de cós alto com comprimento médio e com zíper invisível na parte posterior.	
MATERIAIS: Cetim	
	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

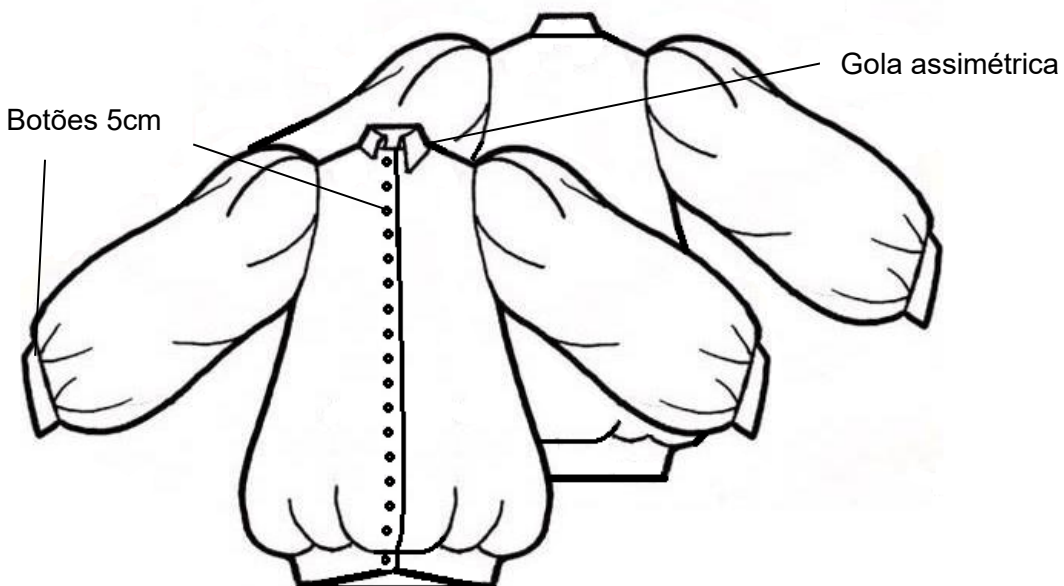
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 19: Análise estrutural do top *cropped* jardineira

PRODUTO: Top	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall</i> 2022	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Top <i>cropped</i> jardineira com bolso central.	
MATERIAIS: Linho	
	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e 2 passantes.	

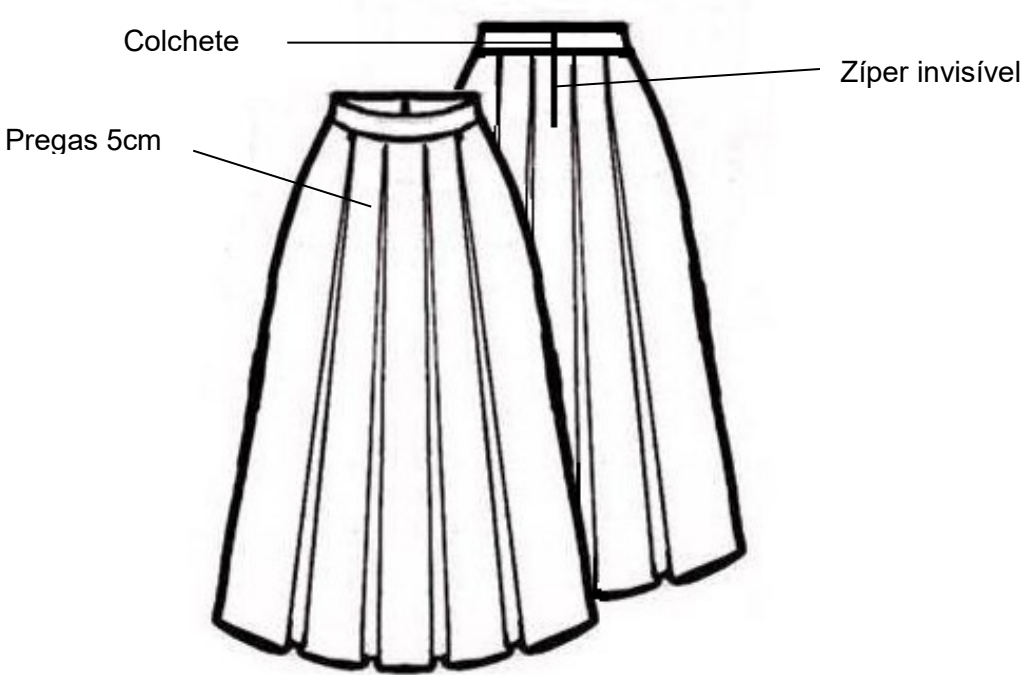
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 20: Análise estrutural da *chemise*

PRODUTO: <i>Chemise</i>	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: <i>Chemise</i> com gola assimétrica com botões e mangas bufantes alongadas.	
MATERIAIS: Cetim e tule	
 <p>The image is a technical line drawing of a chemise. It features a front view with a vertical row of buttons down the center. The neckline is asymmetrical, with a small collar on the left side. The sleeves are long and puffed at the shoulders and cuffs. Labels with leader lines point to 'Botões 5cm' on the button placket and 'Gola assimétrica' on the neckline. The drawing is enclosed in a rectangular frame.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e 19 botões.	

Fonte: arquivo do autor.

Quadro 21: Análise estrutural da saia pregueada

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Saia pregueada comprimento midi e cós alto.	
MATERIAIS: <i>Tweed</i>	
 <p>The image shows a technical line drawing of a pleated skirt. It features a high waistband with a central button closure labeled 'Colchete'. A side zipper is labeled 'Zíper invisível'. The skirt has several vertical pleats, with one labeled 'Pregas 5cm'. The drawing shows two views of the skirt: a front view and a side view.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock, zíper invisível e 1 colchete.	

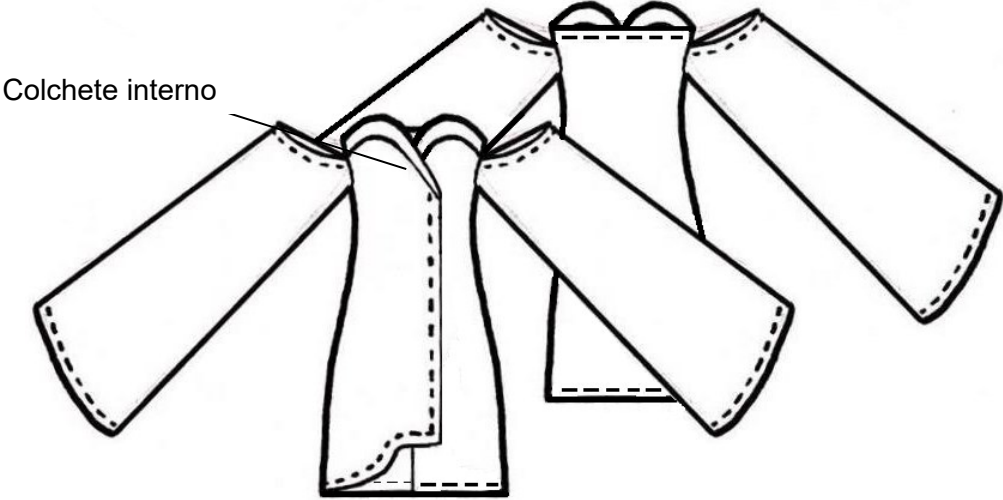
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 22: Análise estrutural do vestido com recortes assimétricos

PRODUTO: Vestido	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Vestido de gola redonda com mangas curtas e recortes assimétricos.	
MATERIAIS: Linho	
 <p>The image shows a technical drawing of a dress. It consists of two views: a front view on the left and a back view on the right. The dress has a round neckline, short sleeves, and an asymmetrical hemline. A label 'Zíper invisível' (invisible zipper) points to the back zipper. The drawing uses solid lines for the main structure and dashed lines for the hem and sleeve edges.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

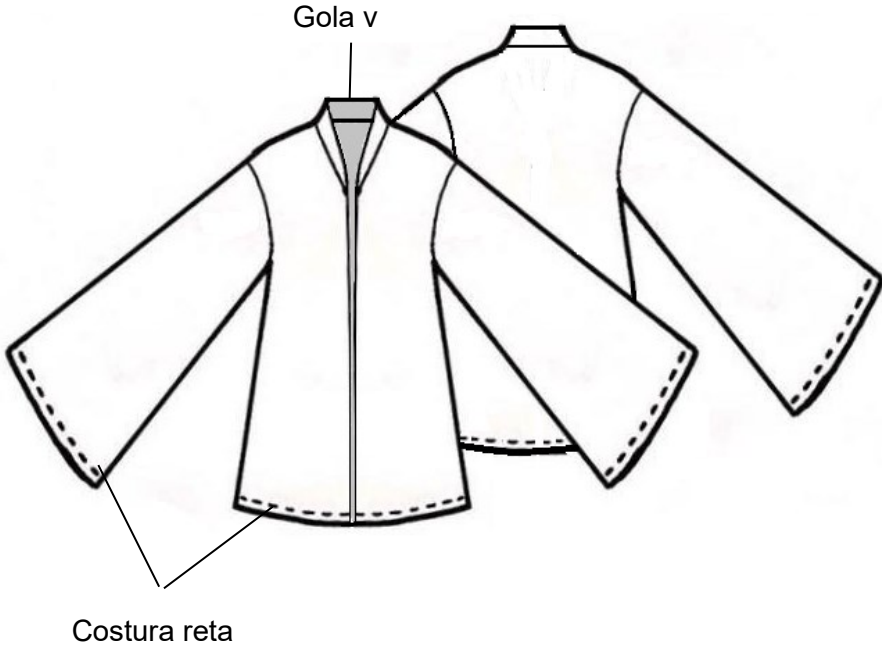
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 23: Análise estrutural do quimono decote siganinha

PRODUTO: Quimono	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Quimono feminino com decote ciganinha e manga sino.	
MATERIAIS: Cetim	
 <p>Colchete interno</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e 1 colchete.	

Fonte: arquivo do autor.

Quadro 24: Análise estrutural do quimono com manga evasê alongada

PRODUTO: Quimono	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Quimono de gola v com manga evasê alongada.	
MATERIAIS: Cetim	
	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta e fio overlock.	

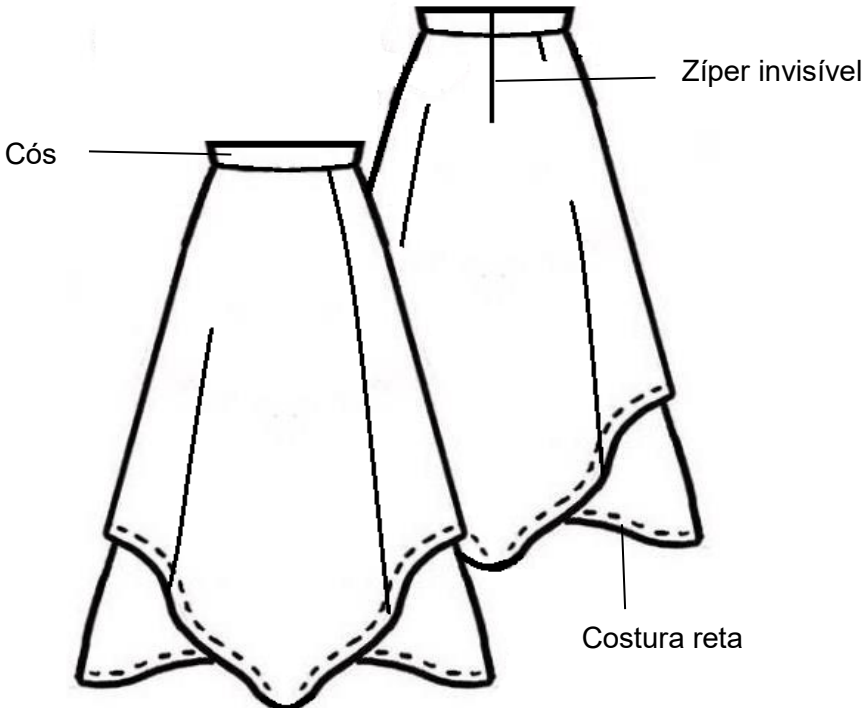
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 25: Análise estrutural da calça *pantacourt*

PRODUTO: Calça	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Calça <i>pantacourt</i> com cós alto.	
MATERIAIS: Linho	
<p>O diagrama ilustra a estrutura de uma calça pantacourt com cós alto. À esquerda, a calça é vista de frente, destacando o botão no cós, a braguilha e o zíper. À direita, a calça é vista de costas, mostrando o cós, o pence e a costura reta na barra. Linhas de pontilhado indicam o acabamento das barras.</p>	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock, zíper e botão.	

Fonte: arquivo do autor.

Quadro 26: Análise estrutural da saia com recortes assimétricos

PRODUTO: Saia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Saia midi, com cós alto e recortes assimétricos.	
MATERIAIS: Linho	
	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e zíper invisível.	

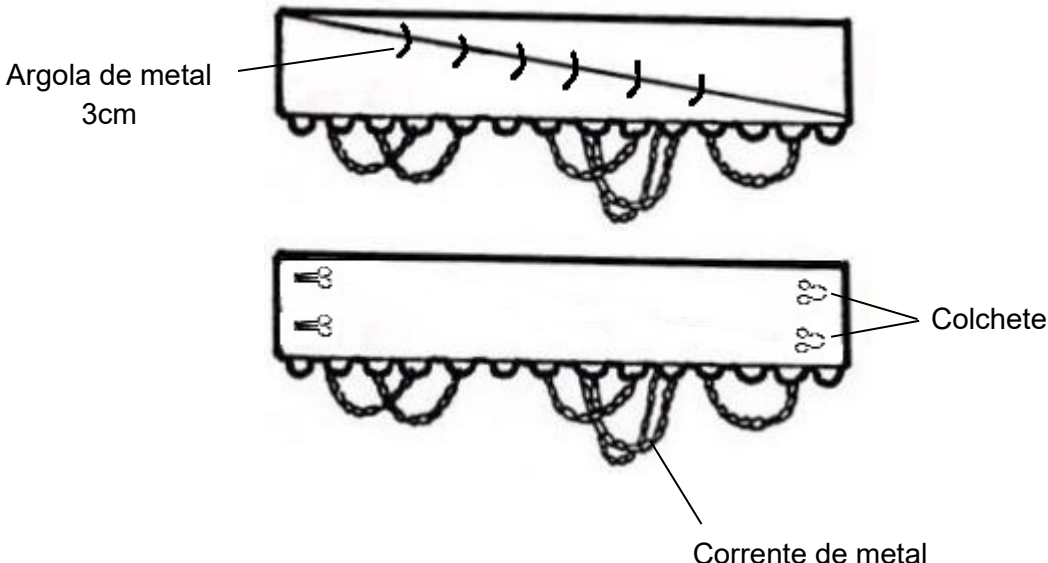
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 27: Análise estrutural da meia arrastão

PRODUTO: Meia	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: meia $\frac{3}{4}$ arrastão.	
MATERIAIS: Tela	
	
AVIAMENTOS: Linha para máquina reta, fio overlock e elástico 5cm.	

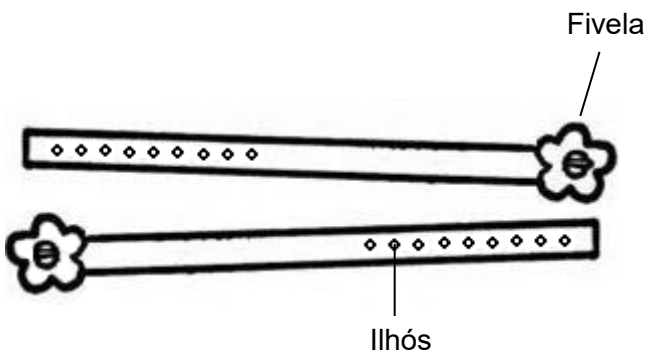
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 28: Análise estrutural do cinto acetinado

PRODUTO: Cinto	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Cinto acetinado com aplicação de correntes.	
MATERIAIS: Cetim, argola e corrente de metal	
 <p>The diagram illustrates the structural analysis of a belt. It consists of two views: a top view and a bottom view. The top view shows a rectangular belt with a diagonal line and five metal rings. The bottom view shows the belt with two metal chains attached to the bottom edge. Labels include 'Argola de metal 3cm', 'Colchete', and 'Corrente de metal'.</p>	
AVIAMENTOS: linha de costura, fio de overloque, 2 colchetes, argola e corrente de metal.	

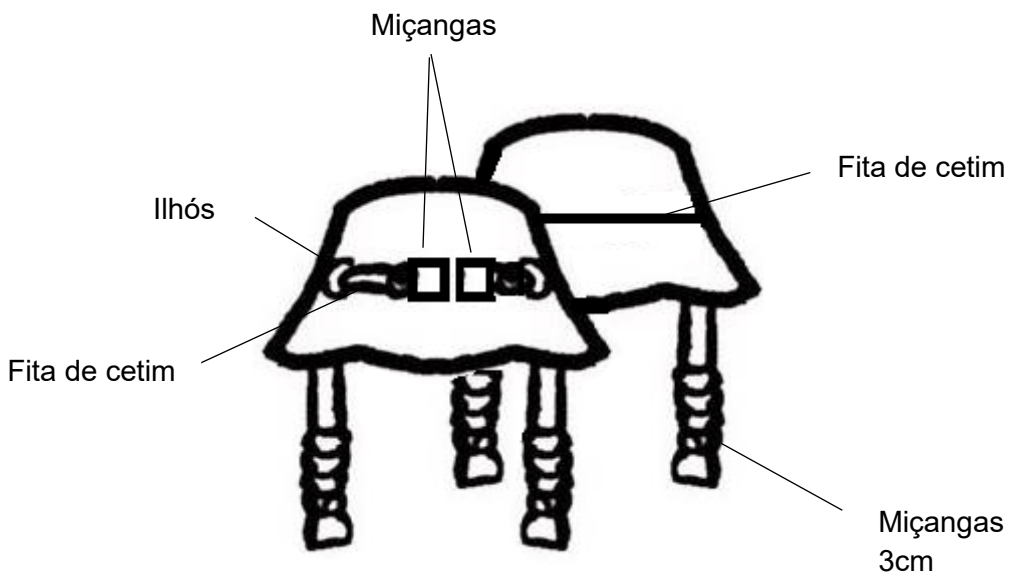
Fonte: arquivo do autor.

Quadro 29: Análise estrutural do cinto acetinado com fivela em formato de flor

PRODUTO: Cinto	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Cinto acetinado com fivela em formato de flor.	
MATERIAIS: Cetim	
 <p>Fivela</p> <p>Ilhós</p>	
AVIAMENTOS: linha de costura, fio de overloque, fivela e ilhós.	

Fonte: arquivo do autor.

Quadro 30: Análise estrutural do chapéu *bucket*

PRODUTO: Chapéu	
COLEÇÃO: <i>Pre-fall 2022</i>	GRADE: PP ao EXG
MODELO: Chapéu <i>Bucket</i> com correntes de miçangas.	
MATERIAIS: Cetim	
 <p>Diagrama de um chapéu bucket com correntes de miçangas. O diagrama mostra duas vistas do chapéu: uma de frente e uma de perfil. As correntes de miçangas são representadas por linhas onduladas que se estendem da borda do chapéu. Há uma faixa de cetim na base do chapéu e um ilhós na parte superior. As miçangas são rotuladas como "Miçangas" e "Miçangas 3cm".</p>	
AVIAMENTOS: linha de costura, fio de overloque, miçangas, ilhós e fita de cetim.	

Fonte: arquivo do autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento de uma coleção de moda autorial *Pre-fall 2022*, combinada em dez looks pensados para o público feminino. A inspiração central se deu pelo estilo decora, um dos diversos estilos existentes na moda *Harajuku*.

O estudo se iniciou devido à ausência de um produto autêntico com referência à moda japonesa, mas especificamente a de *Harajuku* voltado para a mulher vanguarda brasileira residente na cidade de Piracicaba – SP; portanto, preferiu-se dar atenção a esse público distinto que deseja produtos lúdicos e únicos que expressem sua persona, e que ao mesmo tempo tragam *shapes* diferenciados e um *mix* de texturas que agreguem informação de moda a identidade visual. Deste modo, a coleção é capaz de atender as necessidades identificadas.

O tema central para a coleção foi o *Harajuku*. Pode ser considerado uma contracultura que surgiu nos anos 1980, criando um uma moda underground que atualmente conhecida por contrapor aspectos tradicionais japoneses com a cultura pop americana, sua maior influência.

Ao desenvolver as pesquisas bibliográficas e a coleta de dados, foi destacado que essas mulheres encontram dificuldades em encontrar peças que se encaixem ao seu perfil expressivo e excêntrico, na localidade regional de Piracicaba.

Partindo dessa problemática, foram idealizadas peças que tenham modelagens e materiais diferenciados e que se ajustem ao estilo das mesmas.

Deste modo, por meio do desenvolvimento do projeto de coleção de moda autorial, cumpriu-se o objetivo proposto em desenvolver uma coleção com as questões anteriormente ponderadas, para um público-alvo jovem, excêntrico e glamoroso. O projeto se atentou a suprir, até o presente momento, as carências do público em questão, a fim de que essas mulheres se sintam únicas, confortáveis e bem consigo mesmas, contribuindo para as futuras pesquisas mais detalhadas sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMOWICZ, K. Kawaii: jako forma estetyzacji codzienności. Zeszyty Naukowe Towarzystwa Doktorantów. **UJ Nauki Humanistyczne**, Jagiellońsk, n. 7, v. 2, 2013. Disponível em: <https://depot.ceon.pl/handle/123456789/8435>. Acesso em: 20 set. 2021.

ALVES CÊ, O. **Lolitas, maids e kegadols**: representações do corpo feminino na cultura pop japonesa. 2021. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373310829_ARQUIVO_artigo-fazendogenero10.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

ARROYO, J. A. R. **Personajes Mexikawaii. Representaciones Arquetípicas e Identidade**. 2017. Monografia (Mestrado em Ciência e Artes) – Casa Abierta al Tiempo, Universidad Autónoma Metropolitana, Cidade do México, 2017. Disponível em: <https://repositorio.xoc.uam.mx/jspui/handle/123456789/19643>. Acesso em: 10 set. 2021.

APOSTILA de desenho técnico. Ceará – CE: **EEEP**, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/vestuario_desenho_tecnico.pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

BACK, N.; OGLIARI, A.; DIAS, A.; SILVA, J. C. BACK, **Projeto integrado de produtos**: planejamento, concepção e modelagem. São Paulo: Manole, 2008.

BAKER, L. The outrageous street-style tribes of Harajuku, **Designed**. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20170920-the-outrageous-street-style-tribes-of-harajuku>. Acesso em: 05 set. 2021.

BRIEFING. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Porto: Lello Editores, 2021. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/briefing>>. acesso em: 28 out. 2021.

CAMARGO, A. P. S. **Japão**: a peculiaridade de sua cultura, arte e moda. 2021. Monografia (Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte) – Faculdade de Arte, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <https://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/monografia-revisadaAPSC.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

CASA Da Arte. **EVA Foamiran**. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=o+que+%C3%A9+ementa&oq=o+que+%C3%A9+ementa&aqs=chrome.0.0i512l3j69i65l2j69i60l3.3421j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 19 out. 2021.

CORDEIRO, L. S. **Análise de moda de rua através de informações das agências de tendências**. 2013. Monografia (Mestrado em Design e Comunicação de Moda) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Minho, 2013. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28658/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Leticia_2013.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

DECORA Style (new brands). **DeviantArt**. 2008. Disponível em: <https://www.deviantart.com/harajukulovers/journal/Decora-Style-new-brands-240005948>. Acesso em: 18 set. 2021

ESTILO kawaii: história, fotos e super dicas para montar seu look. **Tudo com moda**. 2021. Disponível em: <https://tudocommoda.com/estilos/estilo-kawaii-historia-fotos-e-super-dicas-para-montar-seu-look/>. Acesso em: 15 set. 2021.

FERRAZ, A. **Moda à brasileira: o guia imprescindível para os novos tempos da moda**. São Paulo: Editora Gente, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Jo00DgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=moodboard+moda&ots=YvgbWe9hc8&sig=HvMc9llvFZ1kYUyouTMaMt0fGLM#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19 out. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

GROOM, A. Power Play and Performance in Harajuku. **New Voices**, v. 4, 2011. Disponível em: <https://newvoices.org.au/volume-4/power-play-and-performance-in-harajuku/#fn-1112-1>. Acesso em: 01 out. 2021.

GODOY, T. **Style Deficit Disorder: Harajuku Street Fashion**. Tokyo: Chronicle Books, 2007.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUNDOVA, K. **Japonská subkultúra Harajuku a jej apropiácia v prostredí Čiech a Slovenska**. 2012. Práca (Bakalárska v Humanitách) - Fakulta Humanitných Studíí,

Univerzita Karlova v Praze, Praha, 2012. Disponível em: <https://dspace.cuni.cz/bitstream/handle/20.500.11956/45303/130078661.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 set. 2021.

JONES, S. J. **Fashion Design**. New York: Watson-Guption Publications, 2002.

LAGE, A. Fairy Kei. **ArtesBR**. 2021. Disponível em: <https://artesbr.wordpress.com/estilos/fairy-kei/>. Acesso em: 22 set. 2021.

MIRANDA, A. P. **Consumo de Moda**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

NAGASHIMA, S. A. A. **Pop shock um styling da moda jovem de Tóquio**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design Gráfico) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2011. Disponível em: https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/Design/ProjetosApresentados/relatorio_pop-shock.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

NAKAO, A. The formation and commodification of Harajuku's image in Japan. **Ritsumeikan Journal of Asia Pacific Studies**, Beppu City, v. 34, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-formation-and-commodification-of-Harajuku%E2%80%99s-in-Nakao/3573d61d3ce3b59e21b5410b35b2ff2df37e6bf9>. Acesso em: 02 set. 2021.

NUNES, M. R. F. O estudo da prática cosplay e os métodos da História Oral: protocolos e rupturas em uma cena jovem. **Revista Comunicação e Inovação**, v. 16, n. 30, p. 91-106, jan./abr., 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276841504_O_estudo_da_pratica_cosplay_e_os_metodos_da_Historia_Oral_protocolos_e_rupturas_em_uma_cena_jovem. Acesso em: 15 set. 2021.

OKANO, M. A estética kawaii: origem e diálogo. **Unifesp**. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341041035_A_ESTETICA_KAWAII_ORIGEM_E_DIA_LOGO. Acesso em: 15 set. 2021

OKANO, M. **A imagem do Japão contemporâneo**. 2011. Disponível em: https://www.bing.com/search?q=A+imagem+do+Jap%C3%A3o+contempor%C3%A2neo&qsn&form=QBRE&msbsrank=0_1__0&sp=-

- 1&pq=a+imagem+do+jap%C3%A3o+contempor%C3%A2neo&sc=1-31&sk=&cvid=5D60279E56C8498A8A880B52241FD115#. Acesso em: 15 set. 2021.
- PAIXÃO, F. C. **Outro mundo flutuante: o pop nipo-brasileiro**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120391>. Acesso 10 set. 2021.
- PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2015.
- PROJETO de coleção: **Projeto de Conclusão de Disciplina**. Americana: FATEC, 2021.
- RAMOS, T. Conheça o estilo Fairy Kei. **Anime Shoujo**, 2014. Disponível em: <http://www.animeshoujoo.com.br/2014/02/conheca-o-estilo-fairy-kei.html>. Acesso em: 25 set. 2021.
- ROCHA, E. S. L. **Coleção de vestuário para noivas confeccionada em alfaiataria: uma inspiração no estilo boho chic**. 2019. Relatório Técnico Científico (Bacharel em Design de Moda) - Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019.
- RIGUEIRAL, C. **Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2002.
- SILVA, T. C. R. **Produção de Moda: Desenhos, Técnicas e Design de Produto**. 1.ed. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014.
- SOUZA, S. R. **As origens da moda de rua japonesa e a representação imagética da ideologia kawaii**. 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional. 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2015. Disponível em: <http://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-3-AS-ORIGENS-DAMODA-DE-RUA-JAPONESA.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.
- SUONO, C. T. **O desenho técnico do vestuário sob a ótica do profissional da área de modelagem**. Baurú: UNESP, 2007.

TAKENOKOZOKU. **Japanese Fashion Wikia**. Disponível em: <https://j-fashion.fandom.com/wiki/Takenokozoku>. Acesso em: 25 ago. 2021.

TREPTOW, D. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. 3. ed. Brusque: Autora, 2003.

ZAGHINI, F. **Tokyo ribelle: processi di formazione delle subculture giovanili di Shibuya e Harajuku**. 2015. Tesi (Curso di Laurea magistrale in Lingue e civiltà dell'Asia e dell'Africa Mediterranea) - Università Ca'Foscari Venezia, Venezia, 2015.

VALDIMARSDÓTTIR, I. G. **Fashion subcultures in Japan: a multilayered history of street fashion in Japan**. 2015. Ritgerd til BA-prófs í japönsku máli og menningu (Japanskt mál og menning) - Háskóli Íslands Hugvísindasvið, Japanskt mál og menning, 2015. Disponível em: [https://www.semanticscholar.org/paper/Fashion-Subcultures-in-Japan.-A-multilayered-of-in-](https://www.semanticscholar.org/paper/Fashion-Subcultures-in-Japan.-A-multilayered-of-in-Valdimarsd%C3%B3ttir/23e1c46e8d7417cc675f7e334070670d68dcbd6a)

[Valdimarsd%C3%B3ttir/23e1c46e8d7417cc675f7e334070670d68dcbd6a](https://www.semanticscholar.org/paper/Fashion-Subcultures-in-Japan.-A-multilayered-of-in-Valdimarsd%C3%B3ttir/23e1c46e8d7417cc675f7e334070670d68dcbd6a). Acesso em: 10 set. 2021.

VASCONCELOS, M. R. **Furiosa Sukeban: um relato de construção de figurino com inspiração pós-apocalíptica**. 2021. Trabalho de Conclusão de Especialização (Especialização em Design Cenográfico) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/226150>. Acesso em: 01 set. 2021.

YAEDÚ. R. Y. F. Quebras de paradigmas sociais através das referências culturais. ENCONTRO PARANAENSE DE MODA, DESIGN E NEGÓCIOS, 1., [s.d.], Maringá. **Anais eletrônicos [...]**. Maringá: Centro Universitário de Maringá. Disponível em: <http://www.dep.uem.br/enpmoda/artigos/G02ENPMODA.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

YOUNKER, T. **Lolita: dreaming, despairing, defying**. New York University. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/7217713/Lolita_Dreaming_Despairing_Defying. Acesso em: 20 set. 2021.